foto ulisses.com.pt

JDE 74
ANO XIII

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO.FEVEREIRO.2016
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

10 ENTREVISTA

Alexander Moreira de Almeida: «O estudo dos fenómenos espirituais é um desafio»

«O verdadeiro cientista deve ter um caráter de humildade intelectual e de abertura para a natureza»: estas palavras são de Alexander Moreira de Almeida, professor de psiquiatria e investigador, em conversa aberta no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

4
Federação
Encontro Nacional de Educadores Infanto-juvenis
Estiveram presentes 72 pessoas, das quais cerca de 50 eram educadores...

9
Crónica
Mais de 100 anos depois
O papel saído da tipografia em 1910 está hoje amarelado e frágil...

14
Opinião
Chico Xavier: homem-bom ou vedeta?
É normal: isso faz parte da natureza do ser humano...

15
Opinião
Por onde começar?
Ano novo, estudo novo e a base da doutrina espírita...

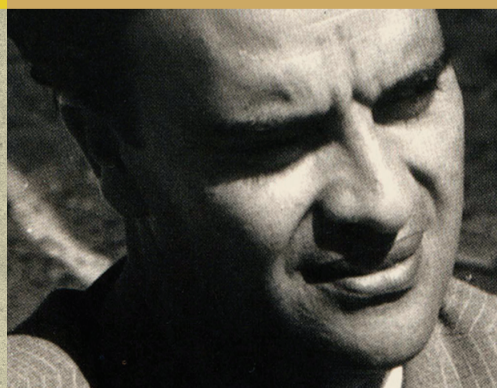
LUZ E CARIDADE
REDACÇÃO E GERÊNCIA
BOM JESUS — BRAGA
(PORTUGAL)
Revista mensal do Centro Espírita de Braga

O velho baú melhor que novo

foto ulisses.com.pt

Ainda há um lá em casa de minha mãe. Agora vazio, como todos os sucedâneos, traz consigo este baú muito mais do que madeira trabalhada com talento – a ideia imaterial de objetos que se vão deixando guardados, num ritmo mais lento do que o ponteiro das horas, se tiver de estar a olhar para ele.

É habitual pensar no novo ano que emerge como mais uma etapa da viagem desta vida material e, depois de meio século, convém deixar tudo organizado.
Então… e não é que a internet veio viabilizar essa partilha de forma brilhante?
Bem, aqueles recortes da década de 1980 sobre o V Encontro Nacional de Jovens Espíritas reportado pelos grandes jornais diários da época – nomeadamente o «Jornal de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto» e «A Capital», note que o diário «Público» ainda não existia – qualquer dia desfazem-se em pó. Bem, imperioso é repescá-los, digitalizá-los e deixá-los num site, no caso o Facebook e o Scribd. E talvez no Issuu, se der tempo.
E lá estão eles on-line.
Ora essa! Afinal havia igualmente umas revistas de que já não me lembrava.
Uma de 1900, grande, quatro páginas apenas, a mexer com cuidado, senão desfaz-se. Outras de 1910 – lembro-me que foi Albuquerque Rocha, dirigente do Núcleo Espírita Cristão, do Porto, que mas ofereceu há um par de décadas.
E esta? Uma revista publicada em Braga, «Luz e Caridade», da década de 1930, visada pela censura e de distribuição gratuita.

Ainda há um lá em casa de minha mãe. Agora vazio, como todos os sucedâneos, traz consigo este baú muito mais do que madeira trabalhada com talento...

Ainda há mais? Sim. Olha uma revista «Além», da década seguinte, publicada à época pela Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas, arrasada por um dos ministros do ditador Salazar. A fachada do prédio em que funcionava essa associação hoje ainda é a mesma, só que funciona ali uma tipografia, curiosamente a mesma gráfica que imprimiu os rótulos dos dois discos (vinil) de canções espíritas da Juventude Espírita Meimei, na década de 1980.
Se também tiver por aí materiais antigos, não os deixe desaparecer – têm interesse histórico e não os perderá nem danificará se os digitalizar num "scanner" e os deixar na internet como imagem ou em formato pdf. Os investigadores agradecem-lhe.
«Num ano novo que aí vem tanta velharia», pensarão os leitores. Pois é.
São ciclos. Imagine uma espiral evolutiva. Verbos como recapitular, recomeçar cabem ali na perfeição.
O passado é o retrovisor do automóvel. Devemos consultá-lo para prevenir erros desnecessários, sem se ficar por lá.
O presente que nos leva ao futuro é a porta que se abre em caminhos novinhos em folha, a fim de conseguirmos erigir luzes especiais, mais sabedoria e mais amor, a exteriorizarem-se nos trabalhos que abraçamos a favor do bem comum.

Por isso, bom ano e boa leitura!

Quem dobrou o seu pára-quedas hoje?

foto direitos reservados

Charles Plumb era piloto de caça dos EUA e serviu na guerra do Vietname. Depois de muitas missões de combate, o seu avião foi abatido por um míssil. Plumb saltou de pára-quedas, foi capturado e passou seis anos numa prisão norte-vietnamita.
Ao retornar aos Estados Unidos, passou a dar palestras relatando a sua odisseia e o que aprendera na prisão. Certo dia, num restaurante, foi saudado por um homem: "Olá, você é Charles Plumb, era piloto no Vietname e foi aprisionado, não é?". "Sim, como sabe?", perguntou Plumb. "Era eu quem dobrava o seu pára-quedas. Parece que funcionou bem, não é verdade?".
Plumb quase se afogou de surpresa e com muita gratidão respondeu: "Claro que funcionou, caso contrário eu não estaria aqui hoje."
Ao ficar sozinho naquela noite, Plumb não conseguia dormir, pensando e perguntando-se: "Quantas vezes vi esse homem no porta-aviões e nunca lhe disse Bom dia?

Todos temos alguém cujo trabalho é importante para que possamos seguir adiante. Precisamos de muitos pára-quedas durante o dia: um físico, um emocional, um mental e até um espiritual.

Eu era um piloto arrogante e ele um simples marinheiro." Pensou também nas horas que o marinheiro passou humildemente no barco a enrolar os fios de seda de vários pára-quedas, tendo nas suas mãos a vida de alguém que não conhecia.
Agora, Plumb inicia suas palestras perguntando à sua plateia: Quem dobrou o seu pára-quedas hoje?
Todos temos alguém cujo trabalho é importante para que possamos seguir adiante. Precisamos de muitos pára-quedas durante o dia: um físico, um emocional, um mental e até um espiritual.
Às vezes, nos desafios que a vida nos apresenta diariamente, perdemos de vista o que é verdadeiramente importante e as pessoas que nos salvam no momento oportuno sem que lhes tenhamos pedido.
Deixamos de saudar, de agradecer, de felicitar alguém, ou ainda simplesmente de dizer algo amável. Hoje, esta semana, este ano, cada dia, procura dar-te conta de quem prepara o teu pára-quedas, e agradece-lhe. Ainda que não tenhas nada de importante a dizer, envia esta mensagem a quem fez isto alguma vez. E manda-a também aos que não o fizeram. As pessoas ao teu redor notarão esse gesto, e te retribuirão preparando o teu pára-quedas com esse mesmo afeto.
Todos precisamos uns dos outros, por isso, mostra-lhes a tua gratidão. Às vezes as coisas mais importantes da vida dependem apenas de ações simples. Só um telefonema, um sorriso, um agradecimento, um "Gosto de Você", um «Parabéns»…

Fonte: Em circulação na internet

«Nem consigo ir trabalhar»

As mensagens são muitas e com frequência apresentam algo em comum: pedido de palavras esclarecedoras que ajudem a enfrentar as situações cuja resolução parece realmente difícil de encontrar.

Susana, na casa dos 30 anos, como disse, envia em meados de novembro um pedido de ajuda por e-mail: «Boa tarde, venho por este meio pedir ajuda. Parece que estou com a mediunidade a aflorar de forma descontrolada, ou seja, não me sinto bem e não consigo controlar, sinto medo. Vem de repente sem aviso o que parecia ataque de pânico, meu corpo treme, aperto peito e a cabeça muito estranha. Sinto dormência e formigueiro, alterações da temperatura, ora mãos geladas e frio, ora rosto a arder e calor. A sensação que parece é que vou enlouquecer pois perco um pouco a consciência, não total felizmente. É como se me dissociasse. Tem sido todos os dias sem padrão, ora de manhã, ora ao meio-dia, à tarde e depois das 21h00. Sinto um grande mal-estar físico e psíquico, tonturas e sofrimento. Depois sinto uma enorme exaustão que nem consigo ir trabalhar nem sair de casa e tenho medo de estar sozinha. Alguém me pode ajudar por favor? O que posso fazer?».

A resposta seguiu: «Boa noite, Susana.

Verificamos pela sua mensagem o estado de intranquilidade em que a escreveu.

Desejamos que se encontre mais calma agora.

Mesmo quando tudo parece esboroar-se em redor, é importante perceber que somos nós próprios em grande medida os criadores da nossa realidade.

A mediunidade educa-se e a pessoa que a possui até de forma ostensiva fica com o controlo da mesma e tem uma vida normal.

Respire fundo. Fique calma.

Veja como vai e não descure o apoio competente da psicologia clínica ou de um médico psiquiatra que perceba a dimensão espiritual do ser humano e saiba encarar esse facto com maturidade.

O apoio espiritual numa associação espírita idónea, perto do local em que mora, pode ajudar. Procure a reunião de atendimento, onde poderá conversar em privado com alguém que terá tido formação para ouvir e aconselhar dentro das limitações e da sabedoria relativa que todos estamos a angariar.

Deixamos o link do site da ADEP onde existem associações espíritas espalhadas por Portugal. Não conhecemos todas, mas pode procurar uma em que se sinta bem e onde possa encontrar apoio para se reequilibrar: http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito.

A nossa tendência é sempre essa. Equilibrarmo-nos. No fundo somos um sistema que procura funcionalidade, equilíbrio, dentro das leis da natureza, físicas e espirituais, que ordenam a evolução pessoal e coletiva.

Desejamos contudo que se sinta melhor, já que o nosso mundo interior configura a casa em que vivemos. Arrumar o quarto, fazer a cama, tratar do almoço, cuidar da família, dar ordem à dignidade da vida e pôr tudo a funcionar. Ainda que lhe parecesse difícil agora, de acordo com os passos que vier a dar, vai ver que tudo vai melhorar.

«Hora a hora Deus melhora», diz o povo. Evite sentimentos que nos afastam do evangelho e propicie no seu interior sentimentos afetuosos sempre que puder. Isso melhora muito as sintonias. Jesus ajuda sempre.

Disponha».

«Preciso de aconselha mento»

Em início de novembro José escreve por e-mail: «Estou desesperado, porque já não encontro justificações terrenas para situações que envolvem debilidades físicas e doenças inexplicáveis que afetam a minha esposa. Preciso de aconselhamento e de respostas que nos devolvam a paz e a tranquilidade, assim como principalmente a saúde. Aguardo contacto vosso. Muito grato pela atenção».

A resposta foi enviada logo que possível: «Caro José, recebemos a sua mensagem. Essa intranquilidade é natural, pois nesta passagem que é a vida terrena há alturas em que tudo parece quase ultrapassar a nossa capacidade de organização a favor do bem-estar dos que nos estão diretamente ligados. Não vai ser sempre assim. Oxalá se encontre mais confiante agora. Mesmo quando tudo parece esboroar-se em redor, é importante perceber que somos nós próprios em grande medida os criadores da nossa realidade. Isso quer dizer que até certo ponto somos capazes de parar a falta de serenidade e racionalizar as situações.

Mesmo quando tudo parece esboroar-se em redor, é importante perceber que somos nós próprios em grande medida os criadores da nossa realidade

Isto é, por um lado, sem perturbação se possível, fazer por operar as mudanças que sejam capazes de melhorar a situação da esposa; por outro, estando a ser feito o que está ao nosso alcance, confiar na vida cujos processos de tratamento do ser espiritual, que cada um de nós é, são tão sábios que raramente lhes percebemos o alcance.

Ainda assim, encontrará decerto conforto e orientação se procurar uma associação espirita idónea junto de si. Descubra qual o dia semanal da reunião de atendimento e procure uma entrevista com a pessoa destacada para esse efeito. Poderá falar do seu caso e ver que tipo de amparo para si e para sua família consegue ali encontrar.

Encontra neste link do site da ADEP muitos contactos de associações espíritas, porém, não as conhecemos todas: deve procurar uma em que se sinta bem – http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito.

Deus, a «inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas», por processos que nos escapam, em boa parte, a tudo provê. Guarde a sua fé a fim de poder amparar melhor sua família.

De nossa parte, ficamos ao dispor. Coragem! Sinta por favor o nosso abraço fraterno».

«Aconselharam-me a ir a um centro»

Sandra escrevia em outubro: «Se for possível, gostaria que me pudessem indicar um centro espírita em Odivelas ou arredores, pois estão a surgir acontecimentos estranhos em minha casa, cada vez com mais frequência. Inicialmente ignorei, mas como estão a aumentar, aconselharam-me a ir a um centro espírita, mas não conheço nenhum na minha zona. Desde já obrigada».

Resposta do missivista de serviço: «Olá, Sandra. Recebemos a sua mensagem.

Deixamos o link do site da ADEP em que existem associações espíritas espalhadas por Portugal.

Não conhecemos todas, mas pode procurar uma em que se sinta bem e onde possa encontrar apoio: http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito.

Procure a reunião de atendimento onde poderá ser atendida em privado, ou a reunião de palestra pública, e procure um responsável pela casa para saber como pode colher uma opinião dessa associação sobre os problemas que quer resolver.

As associações espíritas nunca cobram pelos seus serviços. Se houver algo que contrarie este item pode ter a certeza de que não está numa casa espírita.

Fazemos votos de que se encontre melhor e apesar das nossas limitações não hesite em contactar-nos. Responderemos prontamente o melhor que soubermos.

Desejamos-lhe um bom fim-de-semana com votos de muita paz».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Encontro Nacional de Educadores

O dia 8 de novembro foi especial para o movimento espírita português: nesse domingo ensolarado, a convidar a um passeio pela natureza, realizou-se na sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP) na Amadora, o Encontro Nacional de Educadores Espíritas de 2015.

foto fep

Num evento primorosamente organizado, estiveram inscritos e presentes 70 dirigentes espíritas de todo o país e Ilhas.
Dadas as boas-vindas por parte do presidente da FEP, Vítor Féria, durante a parte da manhã tivemos oportunidade de ouvir quatro excelentes palestras. Logo na abertura, Gláucia Lima, psiquiatra, encantou os presentes com o tema "Défice da atenção, depressão e vícios" aplicados à criança e ao jovem, palestra esta que prendeu a atenção dos presentes.
Seguidamente, Paulo Mourinha, psicólogo, adentrou-nos pelo mundo das percepções, ajudando-nos a entender que nem tudo o que parece é e de como muitas vezes fazemos juízos de valor equivocados se não tivermos percepção das nossas limitadas percepções.
Ana Duarte, professora, apresentou o projeto de dinamização da Educação Espírita Nacional, bem como todo um conjunto de atividades e de livros juvenis que saíram e outros que se encontram no prelo.
Daniela Serrão, engenheira de ambiente, sensibilizou todos os espíritas para esta temática cada vez mais premente e intrinsecamente ligada ao Espiritismo, seguindo-se uma bem disposta apresentação teatralizada com Reinaldo Barros, Esteves Teiga, Daniela, Cristina, Manuela e Ana, que deixou no ar uma atmosfera de boa disposição.
Seguiu-se um almoço volante, tendo a parte da tarde estado a cargo de Marco Leite, um dirigente espírita brasileiro que se encontra em Portugal a efetuar um périplo, que efetuou oportuna e interessante abordagem acerca da educação espírita e da trilogia centro espírita - crianças - pais.
Ficou a promessa de novo encontro em novembro de 2016, após o 8.º Congresso Espírita Mundial, que terá lugar nos dias 7 a 9 de outubro de 2016 no Meo-Arena, em Lisboa, tendo o presidente da FEP encerrado as atividades com um apelo ao dinamismo de todos, à fraternidade e ajuda mútua.
Este evento destacou-se não só pela sua importância, pela dinâmica impressa, pela grande adesão, mas essencialmente pela grande qualidade dos participantes, demonstrando que o movimento espírita em Portugal está a mexer, a mexer-se bem, abrindo novas portas de entendimento dos horizontes que se abrem, à luz da doutrina espírita, para as novas gerações que aí estão.
A tónica do evento foi a alegria, a boa disposição, juntamente com a aprendizagem mútua. Até para o ano que vem...
Por JCL

Assembleia Geral da FEP

Teve lugar na sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP) - sita em Casal de Cascais, Lote 4 r/c - A, Alto da Damaia, Amadora - uma assembleia geral na tarde do passado dia 12 de dezembro, pelas 14h00 horas, com vista à apreciação, discussão e votação do projeto do orçamento de receitas e despesas para o exercício de 2016.

ENEIJ 15

Teve lugar na sede da Federação Espírita Portuguesa, pelas 9h00 do dia 8 de novembro, o Encontro Nacional de Educadores Infanto-juvenis: estiveram presentes 72 pessoas, das quais cerca de 50 eram evangelizadores espíritas, sendo os outros familiares ou diretores de casas espíritas.
A organização do evento esteve a cargo do GCNDIJ, que definiu como objetivos primordiais levar aos responsáveis pela Educação Espírita, a nível nacional, desafios e informação especializada, de forma a complementar os conhecimentos adquiridos e abrir perspetivas novas com a partilha de experiências entre os presentes.
O contributo da Federação Espírita Brasileira surgiu através da participação de Marco Leite, trabalhador na área "Família", que realçou a importância capital da integração da família no processo educativo.
O Programa proposto foi: Défice de Atenção, Depressão e Vícios – Gláucia Lima (FEP). Graus na Percepção – Paulo Mourinha (FEP). Plano Orientador Para Educadores Espíritas – Ana Duarte (AEEvora). Ambiente e Arte – Daniela Serrão, Reinaldo Barros e José Esteves Teiga (AEE; CELE; AEQ). Interrelação Família/Educadores – Marco Leite (FEB).
Foram servidas refeições ligeiras nos intervalos assim como um almoço volante durante as quais houve oportunidade de trocar impressões e partilhar experiências, num ambiente harmonioso e de tranquilidade.
No final foi distribuído um inquérito de avaliação, cujos resultados denotam a satisfação dos presentes, e o grau de satisfação com os trabalhos apresentados.
Foram igualmente feitas algumas sugestões de temas para outros Encontros: Educação e formação de pais e temas relacionados com a família. Técnicas de dinamização aulas; processos lúdicos. Crianças-problema
Vícios (drogas, sexualidade). Prevenção na saúde.
No encerramento do evento, que teve lugar pelas 17h30, foi interpretada, pelo seu autor, a canção "Amar a Vida" – tema do Congresso Espírita Mundial.
A data do próximo ENEIj ficou agendada para o 2.º domingo de novembro (13).

O cancro: "Porquê eu? Quando soube, quis suicidar-me!"

Este já era o seu quarto cancro ao longo dos seus 55 anos de idade, conta-nos Paula. Quando recebeu a notícia, quis pôr fim à vida.

foto ulisses.com.pt

"Não havia sentido para a vida! Ter de fazer mais um tratamento. Não era o primeiro, nem o segundo, nem o terceiro... Porquê eu? Quando soube, quis suicidar-me!" sic.

A Paula é uma jovem advogada que procurou ajuda para tratar uma depressão. Referia que se sentia perdida, sem rumo.

Teve um cancro de mama aos 25 anos de idade, fez uma mastectomia parcial (extração da mama).

Aos 50 anos, teve um cancro de ovário, fez uma histerectomia total (extração do ovário e útero).

Após dois anos apresentou recidiva do cancro para o peritónio. Fez todos os tratamentos com quimioterapia (QT).

Não conseguia saber "o porquê de tanto sofrimento", dizia-me Paula.

Teve uma vida familiar difícil desde a sua infância. Filha única de pais separados. O pai sempre foi a sua maior referência, dedicado à espiritualidade, à qual a mesma nunca deu atenção.

Há um ano o pai desencarnou, o marido ficou desempregado e a sua vida desorganizou-se. "Perdi o meu chão!", sic.

Há 4 meses recebeu a notícia que tinha um novo cancro, provável recidiva do último tumor no peritónio, localizado na cúpula da vagina. Iniciou QT para o 4.º cancro.

Desesperada e querendo desistir de lutar pela vida, questionava-se: "Porquê eu!?", sic. Após o 3.º ciclo de QT, os médicos informaram-na que se tratava de uma massa cística (não neoplásica) e não se tratava da recidiva de um tumor!

Entretanto, na sua luta pela vida e na falta do seu pai, (re)encontrou-se com a espiritualidade nunca antes assumida.

Procurou na doutrina espírita consolo, equilíbrio, tratamento energético e orientação espiritual.

A doença ressurge-lhe como chamamento para a busca da espiritualidade, ao passo que o objetivo é o burilamento do espírito nas suas necessidades evolutivas.

No engodo, do diagnóstico do 4.º cancro, desesperada, procura apoio espiritual e encontra mais uma vez este apelo, a sua necessidade de abertura à espiritualidade, a que provavelmente fechou portas no passado.

Porém muitas vezes, não entendemos os caminhos ou desígnios divinos e até mesmo perdemos a fé, quando a nossa dor é muito intensa ou acreditemos ser maior que a nossa capacidade de suportá-la.

A Paula não sabia que as doenças "não nos escolhem" sem qualquer razão ou objetivo. "A quem, então há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? ESE ("O Evangelho Segundo o Espiritismo"), Cap. V.

Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografado por Francisco Cândido Xavier, assevera que "A saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes há a necessidade da contribuição das moléstias e deficiências na Terra", referindo ainda que "O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo". Mas, perdemos esta perspetiva contributiva das enfermidades se não temos a noção da transitoriedade da vida neste planeta, no qual estamos somente em estágio evolutivo, quando a doença surge como uma necessidade evolutiva e não como uma punição.

Por outro lado, o Espiritismo traz a ideia de que quando as doenças se materializam no corpo físico, já existiam previamente no corpo perispiritual, só tendo vantagens este processo "purgativo" no corpo material, do desequilíbrio preexistente.

É muito importante que possamos perguntar a nós próprios: o que aconteceu na minha vida antes de adoecer? Para onde aponta a doença? O que eu preciso mudar?

André Luiz afirma no livro "Evolução em dois mundos" que "A etiologia das moléstias perduráveis, que afligem o corpo físico e o dilaceram, guarda no corpo espiritual as suas causas profundas".

Também Joana de Ângelis, em "Dias Gloriosos", refere a ação do perispírito ou modelo organizador biológico (MOB): "Os mecanismos propiciadores da degenerescência orgânica e da instalação das enfermidades encontram-se no cerne do ser, na sua estrutura, de que se encarrega o perispírito na sua condição de organização modeladora da forma, portanto, das necessidades indispensáveis à evolução do ser espiritual", referindo-se a função que tem o (MOB) de transmitir ao corpo físico as enfermidades de que necessitamos para o nosso crescimento espiritual na existência atual.

Ainda sabemos que a dor e a doença são sempre oportunidades para o crescimento e evolução, exceção feita aos momentos em que rigidificamos em nós as nossas tendências de vitimização e de projeção na vida, no outro e em Deus a razão do nosso sofrimento. Nestes casos advém a persistência do desequilíbrio, a depressão, a falta de sentido para a vida, o vazio existencial, como foi o caso da Paula, antes do seu encontro com a espiritualidade.

A saúde emerge como um estado de equilíbrio (emocional, mental, físico e espiritual), da boa administração da nossa energia vital, sendo a doença a manifestação corpórea do bloqueio já existente em outras dimensões do ser.

É muito importante que possamos perguntar a nós próprios: o que aconteceu na minha vida antes de adoecer? Para onde aponta a doença? O que eu preciso mudar?

O Espiritismo mostra como a nossa mente tem o poder de influenciar o nosso perispírito, transmitindo as nossas emoções mais deletérias em forma de viciações mentais, pensamentos destrutivos, plasmando no nosso corpo físico estados de saúde ou doença.

Mais uma vez, André Luiz, esclarece no livro "No Mundo Maior": "... a nossa mente age no organismo perispirítico, com poderes muito mais extensos, à mercê da singular natureza e elasticidade da matéria que presentemente nos define e forma", criando novos desequilíbrios de variadas ordens.

Também podemos criar pontos de ligação fluídicas pela nossa sintonia mental com entidades em desequilíbrios que alimentam vícios, perpetrando desequilíbrios orgânicos e do foro mental.

Segundo Emmanuel, em "Religião dos Espíritos", Q. 259. "A prática do bem é o único antídoto eficiente contra o império do mal em nós próprios (...) "Guardemo-nos, assim, contra a perturbação, procurando o equilíbrio e compreendendo o bem – expressando bondade e educação – a mais alta fórmula para a solução de nossos problemas".

Somos os autores dos nossos destinos e cabe-nos transformar a nossa existência em um palco de felicidade e de amor ou de infelicidade e de dor, conforme nos fixemos nas nossas perdas e nos nossos sofrimentos, egocentricamente.

Estamos perante o modelo Espírita de Saúde, que nos traz uma visão da doença como um caminho de crescimento e evolução, onde não há lugar para a lamúria e pesar, mas, sim, para a compreensão e resignação, de entendimento do processo da evolução do ser, valendo ressaltar que apesar de protegidos pelo esquecimento, muitas das doenças que nos acometem a existência foram escolhas provacionais do espírito no seu processo ascensional.

Por Gláucia Lima

Périplo de Carlos Campetti

Ligado há muito às atividades da Federação Espírita Brasileira, Carlos Campetti efetou diversas palestras em Portugal no final do ano passado, com destaque para o fim-de--semana de 28 de novembro, quando, pelas 15h00, discursou na sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP), na Amadora, e no dia seguinte, à mesma hora, ministrou no mesmo local um mini-seminário.
Em 24 de novembro pelas 21h00 já tinha dado uma palestra em Évora, dia 25 de Olhão, no dia seguinte em Quarteira, dia 27 em Caldas da Rainha, dia 30 em Lisboa, no Centro Espírita Perdão e Caridade, e em dezembro, no dia 1, na Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, concluindo o ciclo no dia seguinte em Santarém.

Aveiro: alguns tópicos sobre mediunidade

No dia 23 de novembro, segunda-feira pelas 21h00, teve lugar uma conferência espírita nas instalações da Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro subordinada ao tema " Alguns tópicos sobre mediunidade e seu desenvolvimento", tendo estado a palestra a cargo de Paulo Fonseca.
Esta associação tem a sua sede na Rua Ciudad Rodrigo, n.º 12, R/c. – Bairro do Liceu 3810 - 083 AVEIRO / Contactos: tel.: 965204151-962714000. As palestras têm início às 21h00. Às sextas-feiras, 21h00, tem lugar o estudo do livro "O Evangelho Segundo Espiritismo", de Allan Kardec, alternando com o estudo da mediunidade. Todas as atividades da Associação são livres e gratuitas.

Lisboa: A pré-história do Espiritismo em Portugal

No dia 25 de novembro, na FNAC Colombo, em Lisboa, Joaquim Fernandes apresentou o seu livro "História Prodigiosa de Portugal. Magias & Mistérios".
Disse Joaquim Fernandes: "Uma intensa investigação histórica levou-me à descoberta na imprensa da época (1853), entre outros factos surpreendentes, das primeiras práticas com as chamadas "mesas pé de galo", levadas a cabo pelos deputados da Câmara dos Pares, nas Cortes em S. Bento. Essa novidade foi estudada à época por homens de Ciência nacionais, como Latino Coelho e José Vicente Barbosa du Bocage. Complementarmente revelo pela primeira vez outros aspetos da pré-história do Espiritismo em Portugal: 1 - a divulgação do uso terapêutico do "magnetismo animal", na década de 1840, iniciada na Universidade de Coimbra; 2 - o acolhimento entre nós do fenómeno das "mesas-girantes", em 1853, em que se destacam ilustres deputados que, nas Cortes de então, preferiam abandonar o hemiciclo e os oradores de serviço e refugiarem-se noutra dependência de S. Bento para... experimentar os movimentos das mesas de pé de galo! 3 - A "vaga espírita" de 1900, com epicentro no Porto, onde se destaca o papel decisivo, fulcral, do "Jornal de Notícias", que no Outono de 1900 levou os leitores e sociedade portuense a experimentar as célebres "séances!" em redor das mesas de pé de galo, conduzindo a uma autêntica "febre" daquilo que designo de "espiritismo social" expandindo-se e contaminando, pela imprensa, outras regiões do país».

Porto: apresentação de "Vozes do outro lado da vida"

No dia 20 de novembro, sexta-feira, às 21h30, teve lugar no Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto, a apresentação do livro "Vozes do Outro Lado da Vida" de J. Gomes, publicado pela FEP – Federação Espírita Portuguesa.
Após a apresentação do livro, que esteve a cargo de Carlos Miguel, o autor discursou sobre o tema "Vozes do outro lado da vida". Teve lugar depois uma sessão de autógrafos dirigida a quem quis adquirir o livro.

Conferência em Barcelos

Sexta-feira, 13 de novembro, pelas 21h30, Filipa Ribeiro, jornalista e socióloga, falou sobre "Como lidar com as emoções".
A palestra teve entrada livre e decorreu no Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53. Informações: neebarcelos@hotmail.com.
Sexta-feira, 27 de novembro, pelas 21h30, o tema «Reencarnação» foi exposto por Luís Pinto, colaborador da Associação Sociocultural Espírita de Braga.

Curso de Medicina e Espiritualidade

A UNIESPÍRITO, em parceria com a A.M.E. Portugal, promove, pela primeira vez em Portugal, um curso de formação para agentes promotores de saúde, coordenado e ministrado pelo médico Sérgio Felipe de Oliveira.
O curso destina-se ao público em geral com interesse em Ciência, Medicina e Espiritualidade, a médicos, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Esta iniciativa, pioneira em Portugal, visa a atualização para profissionais de medicina e a formação de agentes promotores de saúde.
Esta primeira edição compõe-se de 11 aulas com o apoio de 7 DVD, podendo as aulas decorrer em grupo, em centros espíritas que adiram ao projeto, ou individualmente. Todos os que tiverem dificuldades em estudar individualmente podem contactar a organização para que se encontre uma solução.
Entre os temas a abordar constam: transtornos dissociativos, mediunidade na infância, psiquiatria, oncologia, dependência química, envelhecimento, relações humanas no quotidiano e vida depois da morte.
Durante toda a formação, Sérgio Felipe estará em contacto com os formandos para o esclarecimento de dúvidas e, a 31 de janeiro de 2016, estará em Portugal para encerrar o curso.
Para integrar este curso basta preencher o formulário no link: http://goo.gl/forms/flj77SQEEc
Todas as informações sobre o curso estão em http://www.youblisher.com/p/1235989--Curso-de-Formacao/

Alcobaça: experiências de quase-morte em Portugal

Sábado, dia 21 de novembro, às 16h00, foi apresentada uma palestra pública alusiva ao tema: «EQM - experiências de quase-morte em Portugal».
Foram apresentados alguns casos documentados de EQM ocorridos no nosso país, as possíveis explicações e o ponto de vista da doutrina espírita.
O evento teve lugar na sede da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, na Rua da Padeira, n.º 4, no lugar de Casal do Rei - Alcobaça.

Atividades espíritas em Cascais

A Associação Sociocultural Espírita de Cascais desenvolve mensalmente as suas atividades de cariz público.
Em novembro, com entrada livre e gratuita, foi assim: dias 17 e 19, das 21h00 às 21h30, reflexão evangélica sobre o tema "Parábola do semeador" (XVII; 5). Dia 18, das 21h00 às 22h00, palestra sobre o tema "A bênção do trabalho".
Para mais detalhes sobre as atividades da Ponte de Luz-ASEC os leitores podem visitar o site http://pontedeluz.asec.pt.
Esta associação sem fins lucrativos tem sede na Estrada da Rebelva, n.º 693-A, Rebelva; 2785-538 São Domingos de Rana - Cascais.
Localização GPS: N38° 41' 47.08", W9° 20' 30.58".

Funchal: educar para ser feliz

foto arquivo

O Centro Cultural Espírita do Funchal, no âmbito do Programa para pais "Educar para Ser feliz" recebeu Leonor Leal, da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, em 4 de dezembro, sexta-feira, com o tema "Os meus, os teus e os nossos - filhos de pais divorciados".

O programa "Educar para ser feliz", essencialmente dedicado aos pais, decorre há cerca de dois anos. Com a periodicidade de dois meses, são abordadas diversas temáticas com o objetivo de auxiliar os pais e educadores na auto-educação e na dos seus educandos, no sentido de criar entendimentos que levem a um melhor relacionamento interpessoal e consequentemente à construção de um mundo melhor.

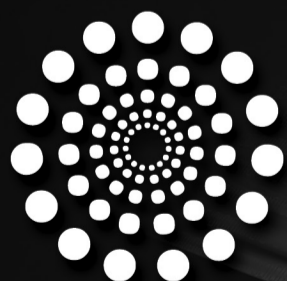
Foi feita a abordagem à luz da doutrina espírita, que amplia o conceito tradicional de família, situando os laços parentais nos vínculos afetivo-espirituais ao invés dos laços sanguíneos, fazendo uma clara distinção entre família pelos laços da consanguinidade e família pelos laços espirituais.

O esclarecimento de quem somos nesta Imortalidade do Ser, de como nos movimentamos nas leis divinas e o apelo à reflexão íntima, apoiada no legado que Jesus nos deixou de quem são afinal minha mãe e meus irmãos? Quem são os irmãos daqueles que hoje, necessidade da atual reencarnação, são nossos filhos? E os novos companheiros que surgem?

Ainda, com base na lei de causalidade, foi focada a importância do esclarecimento sobre as causas das nossas aflições, certos de que colhemos o que semeamos, nesta ou em existências pretéritas.

A importância do autoconhecimento e necessariamente da auto-educação do espírito, neste caminho evolutivo de ascensão espiritual, cuja linha de ação se vai ajustando na exata medida das nossas necessidades evolutivas, com vista ao êxito dos envolvidos.

Educar é um acto de amor, sintetizando assim os ensinamentos deixados pelo Espírito de Verdade, de nos amarmos e instruirmos, para, de forma disciplinada e vigilante, sublimar as experiências de aprendizagem pela prática da lei de justiça, de amor e caridade.

Seguiu-se um debate ameno e agradável, terminando o serão em salutar partilha de ideias.

Norte: Seminário de Medicina

Auditório espaçoso e cheio – 210 lugares sentados, em Vila Nova de Gaia, num sábado, dia 24 de outubro de 2015. Os oradores, todos eles médicos de profissão, com um denominador-comum: o gosto pelos estudos espíritas.

foto adep

Quando os olhos passam no programa, minutos antes da abertura, às 9h30, vê-se o primeiro tema: "Do automatismo celular ao amor incondicional". Bem, falar sobre isso parece ser uma barra pesada!

Ora, depois das boas-vindas, dadas por Maria Paula Silva, médica fisiatra e presidente da AME Norte, foi só tirar o cavalinho da chuva – Décio Iandoli Júnior, cirurgião gastroenterologista com doutoramento, começou a expor o assunto e os minutos passaram como por encanto.

Da ameba, ser unicelular, seguindo na direcção do boneco animado "Sponge Bob", o esculápio dissertou com naturalidade evidenciando o condão de trocar por miúdos conceitos complicados de medicina, sendo estes complementados por ideias espíritas com especial foco no livro «Evolução em dois mundos», de André Luiz em psicografia de Francisco Cândido Xavier, culminando na explicação das metas, para nós supostamente adiantadas, do amor incondicional de que falava Jesus… de Nazaré – convém frisar, não vá alguém começar a ler a meio, e julgar que estamos a falar de futebol!

Décio teve de substituir em poucos dias Irvênia Prada – professora universitária aposentada da Universidade de São Paulo, Brasil, muito especial – por via de um acidente que resultou em fratura de fémur sofrido uns quatro dias antes em Leiria. Note que Décio nos tempos livres é presidente da AME de Mato Grosso do Sul e é vice-presidente da AME Internacional.

Seguiu-se um tema recorrente e sempre vivo, "A mediunidade em doentes psiquiátricos", exposto por Roberto Lúcio de Souza, psiquiatra, diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz, de Belo Horizonte, vice-presidente da AME Brasil.

A AME Norte nasceu em outubro de 2014, pela necessidade de estruturar um trabalho na região Norte de Portugal, no seguimento do trabalho desenvolvido pela AME Portugal, com sede em Lisboa, trabalho esse desenvolvido com o apoio da AME Internacional.

O evento teve numerosos colaboradores, a maioria deles jovens, decerto estudantes da área da saúde que integram o departamento académico da AME, sendo certo que se somava um outro, voluntário da área de multimédia, que brilhou na tarefa de gravar em vídeo este III Seminário. Supomos que virá tudo isso, em breve, a estar disponível no canal do Youtube (internet) da AME Norte. Vale a pena ir conferir, até porque a seguir ao intervalo Décio Iandoli Jr. tratou de abordar com a mesma competência uma matéria a que poucos conseguirão ficar indiferentes: "O cancro e a sua fisiopatologia espiritual".

Enquanto o generoso público que se inscreveu no evento cuidava de almoçar, o idealismo dos estudantes próximos da AME Norte pausava as exigências orgânicas e centrou-se num miniauditório aberto a todos os colegas presentes, onde realizou um workshop moderado por Maria Paula Silva. Décio Iandoli Jr., segundo o programa, abriu com o assunto "Ser estudante, ser espírita" e depois alguns dos jovens apresentaram e debateram sucintamente temas como "Aspetos históricos e culturais da glândula pineal", por Joana Farhat. Dois outros temas foram escutados: "Evidências da inclusão de espiritualidade na formação académica em medicina", por Cilas Machado Jr., e "Aprendendo com a prática: opiniões e perceções de estudantes da área da saúde após a realização de anamnese espiritual", por Carlos Roberto Coelho.

De tarde, "Dependência química: aspetos e contribuições da abordagem espírita", abriu o seminário pela voz de Roberto Lúcio de Souza, a que se seguiu um tema difícil e bem exposto – "Eutanásia, distanásia e ortotanásia na visão espírita", por Maria Paula Silva.

"A Espiritualidade no cuidado com o paciente", de Décio Iandoli Jr., antecedeu a mesa redonda com todos os oradores, que responderam às perguntas colocadas pelo público.

O encerramento, pelas 19h00, foi antecedido pela leitura de três psicografias de Roberto Lúcio de Souza, uma atribuída à poetisa Auta de Souza (Espírito), outra a J. Freire (Espírito) e outra ao Prof. Egas Moniz (Espírito), e teve ainda a participação de um grupo coral.

Quem organizou o evento foi a Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte), uma delegação da AME Portugal, que por sua vez se liga à AME Internacional. As associações interessadas nesta área surgiram a partir de grupos de médicos que idealizavam realizar estudos que possibilitassem a inclusão do paradigma espiritual nos modelos de tratamento de saúde.

A AME Norte nasceu em outubro de 2014, pela necessidade de estruturar um trabalho na região Norte de Portugal, no seguimento do trabalho desenvolvido pela AME Portugal, com sede em Lisboa, trabalho esse desenvolvido com o apoio da AME Internacional.

A AME Norte estimula a realização de estudos, cursos, experiências e pesquisas científicas, visando a aplicação de um paradigma centrado entre a Medicina e a Espiritualidade. A AME Norte, associação sem fins lucrativos, em 2015 organizou três seminários.

Para saber mais, visite https://amenortesite.wordpress.com

Mais de 100 anos depois – uma revista internacional

«Ups! Cuidado». O papel saído da tipografia em fins de 1910 está neste dia 16 de novembro de 2015 amarelado e frágil.

Com o topo das páginas ainda por separar, para poder ser por fim lida, a publicação de 16 páginas de formato próximo do A5 tem de se submeter a este trato.

Recordo-me que há cerca de duas décadas Albuquerque Rocha, amigo e companheiro de brincadeiras de infância de meu pai em Viseu, então já reformado e dirigente do Núcleo Espírita Cristão, da cidade do Porto, tinha insistido em oferecer estas publicações, dada a abundância de exemplares herdados que uma senhora de idade madura tinha dado a esta associação sem fins lucrativos, após falecimento do progenitor.

Na altura na direção da Federação, num fim-de-semana levou-se uma caixa com diversos exemplares para a sede social, na Amadora. O arquivo era importante, representava património histórico. Por isso mesmo Maria José Cunha, na altura professora em Sines, a coordenar nos seus tempos livres o departamento federativo de História, que estava criado, fez um trabalho sobre isto. Poderá consultá-lo em breve no site da ADEP.

Agora, páginas livres para serem lidas, verifico que tenho em mãos dois meses especiais: outubro e novembro de 1910 – a transição, em Portugal, da Monarquia para a República, numa publicação que tem por título «Revista Espírita», dirigida por Francisco de Paula A. da Silveira Pinto, também o seu proprietário e editor, com Redação na Rua da Bandeirinha, 44.

No rodapé da primeira página, alinham-se os correspondentes internacionais, de Além-mar: Rio de Janeiro, na altura capital brasileira, Porto Alegre, Pará, e no estado da Bahia, em Alagoinhas, Carlos de Souza e Cunha.

Alagoinhas! Gláucia Lima, residente na região de Lisboa, que assegura a secção Consultório do jornal que está a ler, é natural de Alagoinhas.

Olha que engraçado!

Chegado na noite de 17 de novembro de uma reunião mediúnica que se interpôs entre a curiosidade e a confirmação, vejo que Gláucia está on-line – irrompo: «Sabes? Encontrei revistas de 1910 e vi que tinham um correspondente da tua cidade natal! Alagoinhas. Carlos de Souza e Cunha».

Resposta imediata: «Alagoinhas, Bahia?».

Sem dúvida.

«Acho que é meu tio-avô Carlos. Vou telefonar à minha mãe!».

Era mesmo.

Carlos de Souza e Cunha, tio-avô de Gláucia Lima, a médica psiquiatra estudiosa da doutrina espírita que nos habituámos a escutar com elevado apreço em diversas conferências pelo país fora, e a ler as suas palavras em livro, bem como neste jornal.

Chegado na noite de 17 de novembro de uma reunião mediúnica que se interpôs entre a curiosidade e a confirmação, vejo que Gláucia está on-line – irrompo: «Sabes? Encontrei revistas de 1910 e vi que tinham um correspondente da tua cidade natal! Alagoinhas. Carlos de Souza e Cunha».

Carlos de Souza e Cunha «falava esperanto fluentemente», esclarece Gláucia Lima e continua: «Ele ficou viúvo e ia a Salvador vê-lo. Era um idealista. Um homem muito interessante: foi pioneiro em Alagoinhas de muitas coisas. Levou o cinema para a cidade. Teve quatro filhos e ficou viúvo cedo, indo viver para Salvador».

Fundou uma cooperativa de ensino «da qual fazia parte o Ginásio de Alagoinhas (uma das mais antigas escolas da cidade), e uma cooperativa de livros para os alunos do Ginásio. Criou um curso de contabilidade, no qual era professor. Foi prefeito da cidade. Correspondia-se sobre espiritismo com pessoas de outros países».

Em termos profissionais, «tinha um cartório de registos notariais. Todos os recursos materiais que obtinha eram direcionados para a educação», a que dedicou boa parte da sua vida terrena. Transferiu-se «para Salvador por questões de saúde, após a viuvez. Era asmático. Desencarnou aos cem anos de idade».

Regressando à vetusta «Revista Espírita», com a gravura de uma ave de rapina a segurar o título, já que este não volita, percebe-se que não associa uma instituição à sua propriedade. Trata-se de um cidadão, Francisco de Paula A. da Silveira Pinto, cheio de idealismo decerto, que num país com elevadíssima taxa de analfabetismo arca com a produção e respetivos custos de um produto de luxo, pois o preço de artigos de imprensa no início do século XX era de esperar que fosse muito maior do que atualmente.

Os contactos deste homem de bolsa desafogada, supomos, refletem uma seleção do que de melhor se publicava no movimento espírita internacional, nomeadamente em França, Espanha e Brasil.

Poderá em breve consultar estes e outros periódicos de interesse histórico no site da ADEP, onde está a ser criada uma secção que agregue e disponibilize a todos os interessados o acesso a estes dados.

Se for o seu caso, se tiver publicações deste perfil, não guarde só para si: partilhe! Vai ver que depois até se sente mais leve.

Fevereiro de 1900

«Revista Espírita», edição de Fevereiro de 1900, dirigida por Francisco Alves Costa, publicada na cidade do Porto, em Portugal. Medidas: 48 cm x 31 cm, 4 páginas. www.scribd.com/doc/291012124/Revista-Espirita-Fevereiro-de-1900

Outubro de 1910

11.º ANNO — OUTUBRO DE 1910 — NUMERO 130
PORTO—(PORTUGAL)

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua da Bandeirinha, 44

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR:
Francisco de Paula A. da Silveira Pinto

REVISTA ESPIRITA DO PORTO

COMPOSTA E IMPRESSA NA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 215

Por especial obsequio, são representantes e correspondentes d'esta «Revista» os nossos estimaveis irmãos na crença: Rio de Janeiro, M. Faria Pereira, rua Voluntarios, 10, (moderno), Botafogo.—Porto Alegre, João Gay, rua Arvoredo, 98.—Pará, José Domingos da Silva Lopes, cidade de Belem.—Carlos de Souza e Cunha, Alagoinhas, Estado da Bahia—Brasil.

Outubro de 1910 - «Revista Espírita», Porto, Portugal
«Revista Espírita», publicada na cidade do Porto, em Portugal, em outubro de 1910, por Francisco de Paula Silveira Pinto. www.scribd.com/doc/290100282/1910-10-Revista-Espirita-Porto-Portugal

Outubro de 1934

LUZ E CARIDADE

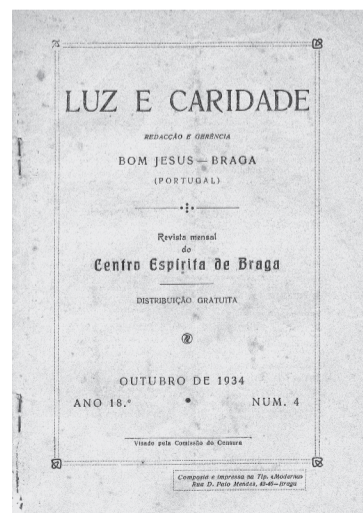
REDACÇÃO E GERÊNCIA
BOM JESUS — BRAGA
(PORTUGAL)

Revista mensal
do
Centro Espírita de Braga

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

OUTUBRO DE 1934
ANO 18.º • NUM. 4

Visado pela Comissão de Censura

Composta e impressa na Tip. «Moderna»
Rua D. Paio Mendes, 43-46—Braga

A revista «Luz e Caridade», de distribuição gratuita e visada pela censura, publicada na cidade de Braga, em Portugal, particularmente o seu número de Outubro de 1934, tem estas medidas: 24 cm x 15,5 cm. www.scribd.com/doc/290879925/Revista-Luz-e-Caridade-Outubro-de-1934

Novembro de 1947

NOVEMBRO — DEZEMBRO
1947

139

além

ESPIRITISMO — FILOSOFIA — METAPSÍQUICA

Dr. ANTÓNIO JOAQUIM FREIRE

SUMÁRIO:

A Teoria Electrónica — pelo Dr. António J. Freire
Da Intuição — por Ramos Pereira
Mediunidades célebres — pelo Coronel Faure da Rosa
As nossas conferências:
Alguns aspectos da energia mental - Egrégoras. Técnica da sua produção, seu poder e efeitos — pelo Dr. António J. Freire
Alguns fenómenos imediatos à morte do corpo físico: A Visão Panorâmica; O Elemental do Desejo (sua formação, estrutura e finalidade) — pelo Dr. António J. Freire
Mensagem — por D. Maria Carlota Santos
A Mulher na Evolução da Humanidade — por D. Yvone de Sousa
Mensagens Supranormais
Um escritor português — por H. R.
Noticiário

A revista «Além», publicada na cidade do Porto, em Portugal, particularmente o seu número de Novembro/Dezembro de 1947, tem estas medidas: 18,5 cm x 26 cm. www.scribd.com/doc/290880270/Revista-Alem-Nov-Dezembro-de-1947

ATUALIDADE

foto arquivo

Alexander Moreira de Almeida:

«O estudo dos fenómenos espirituais é um desafio»

«O verdadeiro cientista deve ter um caráter de humildade intelectual e de abertura para a natureza»: estas palavras são de Alexander Moreira de Almeida, em conversa aberta com a repórter do «Jornal de Espiritismo», no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, em 18 de outubro, num intervalo das X Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.

Há apenas 20 anos era ainda estudante de Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, Brasil. Hoje, quem se interessa por ciência e pela investigação dos fenómenos humanos ligados à espiritualidade depara necessariamente com este nome e fala dele com grande respeito.

A isso obrigam os numerosos trabalhos científicos constantes de diversas publicações indexadas mundo fora. A tese de doutoramento de Alexander Moreira de Almeida, que encontra facilmente na internet, já de si prometia: «Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas», em que estudou 115 indivíduos nesse perfil.

Alexander Moreira de Almeida é psiquiatra, professor associado de Psiquiatria da Universidade Federal de Juiz de Fora. Além disso, fundou e coordena o Núcleo Universitário de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES) e atualmente dirige as secções de Psiquiatria e Espiritualidade da Associação Mundial de Psiquiatria e da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Escolheu esta área da espiritualidade, dentro da psiquiatria, porquê?

Alexander Moreira de Almeida – Sempre tive, desde criança, um grande interesse tanto pela ciência quanto pelas várias manifestações da espiritualidade.

Dentro do sincretismo religioso do Brasil, tive contacto com o espiritismo, com a umbanda, com católicos e protestantes, participando de diversas formas dessas vivências.

Ao mesmo tempo, também sentia grande interesse pela ciência, bem como pelos aspetos filosóficos inerentes. Então, a meta é tentar entender, dentro do aspeto científico, essa dimensão da natureza humana, essa experiência tão interessante e desafiadora que é a espiritualidade.

Ao explorar todas essas dimensões da natureza humana, porque não utilizar também a investigação da ciência, as suas ferramentas para investigar a espiritualidade?

Por isso, no primeiro estudo sobre espiritualidade, parti desse questionamento. Foi em 1995, há 20 anos. Era estudante de Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora e já tinha interesse por esse tema, mas um interesse leigo, digamos assim.

Numa mesma semana, dois grandes órgãos do jornalismo impresso no Brasil publicaram artigos sobre cirurgias espirituais. Saiu numa revista semanal, de circulação nacional, uma matéria favorável às cirurgias espirituais e, por outro lado, saiu um outro jornal de circulação nacional com uma matéria crítica sobre as cirurgias espirituais. Enquanto uma defendia que havia inúmeras curas algo verídico e eficaz, do outro lado diziam que era uma fraude, de má-fé, etc.

Isso chocou-me, ver dois periódicos impressos de grande importância com conclusões tão diferentes sobre o fenómeno espiritual. O que ficou claro para mim foi que as duas matérias eram preconceituosas, elas tinham um conceito pré-formado antes de realizarem a matéria, porque nenhuma delas apresentava evidências que comprovassem

as suas conclusões, de que eram absolutamente eficazes as cirurgias ou de que eram todas fraude.
Não apresentavam evidências sobre isso e veio a ideia. Como realizava nessa época investigação científica em patologia, conversei com a minha professora: «Podíamos fazer uma investigação muito simples, para ver se é fraude ou não: coletaremos o material que eles dizem que extraem dos pacientes, e faremos um estudo patológico». Começámos assim o nosso primeiro estudo de espiritualidade, precisamente para trazer dados. Sobre estes assuntos muitas pessoas têm muitas opiniões, mas poucos estudaram realmente a fundo o tema.
Surgiu assim o nosso interesse de investigação e a primeira pesquisa mostra um pouco essa busca de apurar evidências concretas que nos ajudem a entender este fenómeno, independentemente do facto de vir a corroborar ou a contraditar o fenómeno.

O que o levou a escolher temas relativos à mediunidade para a sua tese de doutoramento?
Alexander Moreira de Almeida – A minha esposa é historiadora. Realizava uma pesquisa histórica sobre as relações da psiquiatria com as experiências religiosas no Brasil. Ela percebeu que havia uma tendência na Europa, nos EUA e no Brasil, nos finais do século XIX e início século XX, de catalogar essas experiências religiosas como experiências patológicas.
Então, havia uma grande discussão histórica sobre isso. Percebi novamente que havia muito pouco estudo psiquiátrico sobre a saúde mental ou doença mental em relação a essas marcantes experiências espirituais. A partir disso, investigámos a saúde mental de médiuns para tentar trazer evidências ao mundo científico.
A pesquisa foi realizada sob a supervisão do meu orientador, o Prof. Doutor Francisco Lotufo Neto, que já havia investigado, em sua tese de livre docência, a saúde mental de pastores protestantes, pois havia uma discussão sobre se o religioso é mais ou menos saudável.
Ele investigou pastores protestantes e eu investiguei médiuns espíritas, ou seja, ambos procurámos produzir dados objetivos e bem controlados que pudessem fomentar uma discussão mais racional e centrada cientificamente sobre esses dados, como por exemplo a saúde mental de religiosos.

Tornou-se uma referência mundial na investigação da mediunidade. Isso faz com que seja bem ou mal visto pelos seus pares?
Alexander Moreira de Almeida – O estudo dos fenómenos chamados espirituais, ou paranormais ou psíquicos estão na origem da investigação psicológica e psiquiátrica. Sabe-se hoje em dia que grande parte de conceitos como por exemplo dissociação, histeria, transe, tiveram origem na investigação de estados alterados de consciência, de experiências mediúnicas. Os fenómenos mediúnicos, no contexto do funcionamento da mente, foram algo de importante na história da medicina, da psiquiatria e da psicologia.

foto arquivo

Infelizmente, ao longo do século XX, houve uma diminuição desses estudos, que estão a ser retomados atualmente. Nos últimos 20 a 30 anos o estudo da espiritualidade tem-se tornado um campo respeitável no ambiente científico. Vários pesquisadores pioneiros, como Harold Koenig, por exemplo, estabeleceram a seriedade deste campo, um campo legítimo de investigação no ambiente científico.
Posso dizer que na minha carreira não tive problemas em relação a isso, fundamentalmente porque a nossa preocupação tem sido uma investigação extremamente rigorosa, submetida à investigação e à crítica dos nossos pares, em congressos, em publicações, de diversas áreas, como a da psiquiatria, da psicologia, da parapsicologia, da teologia, da ciência, da religião, isto é, quisemos submeter a investigação também a esse tipo de escrutínio.
Nesse sentido, procurando fazer uma investigação séria e rigorosa sobre o assunto, sem haver a preocupação de promover ou de criticar tal ou qual corrente religiosa ou filosófica, temos tido uma boa aceitação do nosso trabalho.

Na sua prática clínica, aparecem-lhe casos de mediunidade descontrolada?
Alexander Moreira de Almeida – O que aparece, na minha prática clínica, e também na dos psicólogos e psiquiatras pelo mundo fora, de acordo com vários estudos, são pessoas com vivências religiosas ou espirituais que geram uma série de conflitos.
Alguns autores propõem que sejam vistas como situações de emergência espiritual. Quando surgem, trazem confusão, trazem perturbação ao indivíduo, até que ele consiga encontrar um entendimento ou uma utilização saudável dessas vivências.
O nosso trabalho é ajudar a pessoa a ressignificar, entender e conseguir integrar de modo construtivo as vivências espirituais e religiosas que tem e que podem ser ligadas a qualquer grupo religioso, ou mesmo a indivíduos não ligados a qualquer grupo religioso.

Que atividades desenvolve o Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES)?
Alexander Moreira de Almeida – O Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde está ligado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora dentro do programa de pós-graduação em saúde. O programa também tem mestrado, doutoramento e pós-doutoramento.
É um núcleo interdisciplinar. Temos pesquisadores das diversas áreas da medicina, da psicologia, enfermagem, filosofia, sociologia, história, fisioterapia. É um grupo que não está ligado a nenhuma corrente histórico-filosófica ou religiosa específica.
Temos membros de diversos grupos religiosos, de diversas correntes filosóficas, temos agnósticos, mas o que nos interessa é a investigação séria, rigorosa e aberta da espiritualidade – isso é fundamental.
O NUPES tem três linhas de pesquisa, basicamente.

O estudo dos fenómenos espirituais, dos fenómenos psi, é um desafio. O interessante numa pesquisa é que se começa a investigar e não se sabe realmente qual vai ser a conclusão, onde os dados vão levar. Vejo isso como sendo o mais interessante, o desafio mais aliciante da ciência

Uma primeira linha de pesquisa diz respeito ao que chamamos Epidemiologia da Religiosidade, ou seja, o quanto as vivências religiosas ou espirituais estão relacionadas ou não com saúde e doença; por exemplo, um indivíduo que tenha um envolvimento religioso tem maiores ou menores níveis de depressão, de uso de drogas, por exemplo.
Uma outra linha de pesquisa é a investigação das Experiências Espirituais. Investigamos experiências espirituais tais como experiências mediúnicas, ou experiências de quase-morte. Aqui realizamos investigação tanto no aspeto neurofisiológico, de neurociência e neuroimagem, investigação dos aspetos psicológicos, alterações bioquímicas, psiquiátricas, etc.
E, por fim, temos outro campo que se chama História e Filosofia das Pesquisas Científicas em Espiritualidade, que consiste em tentar entender qual o histórico que existe na humanidade em investigação científica, tentativas de investigação científica da espiritualidade e também aspetos epistemológicos, como é que a filosofia da ciência nos pode ajudar na metodologia de investigação da espiritualidade.
O NUPES também enfatiza a divulgação científica. Para esse efeito temos uma página na internet (www.ufjf.br/nupes), temos um Facebook (www.facebook.com/ufjf.nupes) e temos um canal no Youtube em ciência e espiritualidade, que é a TV Nupes (www.youtube.com/nupesufjf).
Temos grande preocupação em transmitir informação acessível, mas confiável, à população em geral. Então, a TV Nupes é um canal bilingue, em português e em inglês, e todas as semanas há um vídeo novo de três a cinco minutos sobre ciência e espiritualidade.

Pode deixar alguma mensagem dirigida especialmente a jovens cientistas que possam vir a ver os fenómenos psi como matéria de pesquisa?
Alexander Moreira de Almeida – O que nos motiva enquanto cientistas é o interesse de entender mais o universo, como ele funciona.
O estudo dos fenómenos espirituais, dos fenómenos psi, é um desafio. O interessante numa pesquisa é que se começa a investigar e não se sabe realmente qual vai ser a conclusão, onde os dados vão levar. Vejo isso como sendo o mais interessante, o desafio mais aliciante da ciência.
O verdadeiro cientista deve ter um caráter de humildade intelectual e abertura para a natureza, estando atento ao que ela nos vai indicar, mas temos de ter rigor nessa investigação. Então, recomendaria isto primeiro a essas pessoas que estão perante uma área de extremo interesse e desafiadora.
Segundo, que busquem ter uma formação científica extremamente rigorosa. É muito importante uma grande formação tanto em termos de filosofia da ciência como de métodos de investigação em epidemiologia e estatística, por exemplo, para que desenvolvam boas bases metodológicas de investigação.
Investigar com rigor, submeter a sua pesquisa a uma crítica rigorosa dos seus pares e compartilhar essa pesquisa com outros pesquisadores – estas são as principais dicas que podem ajudar à construção de uma carreira e fazer avançar o conhecimento nessa área, um conhecimento que ajude a entender a natureza humana. Talvez por isso seja tão interessante, tão debatido.

Texto: LP e JG

Encontra a versão em vídeo da entrevista neste link da internet - https://youtu.be/Ugh20HIycxA?list=PLEFk0-OOOLHdmEMrDFCuABcTjWCGljh_q

A música que a espiritualidade canta

É fácil convencer a alma quando a música que ecoa dentro do pensamento alcança estágios cada vez mais profundos no ser. Quem nunca se imaginou embalado pela melodia que faz sonhar, ter esperança e enxergar dias melhores?

foto ulisses.com.pt

Qual o papel da música senão vibrar positivamente em nosso espírito? O indivíduo consegue viajar por longos territórios quando se deixa levar pelos sons harmónicos de um instrumento musical que o convida ao passeio com muitas sensações. A espiritualidade também se comunica através da música. O mundo é uma caixa de musicalidade. Ouvimos vários ritmos a todo instante e formas textuais ganham corpo quando a música dobra esquinas, contorna montanhas, viaja sobre as águas, molda-se ao impulso do vento. Salpicada de muitos sentimentos a música resulta de uma inspiração, que nem sempre se perfaz de íntima vontade na completude em exaltar o bom e o belo. O baixo padrão vibracional indica a faixa de sintonia em que permanecem os espíritos que a ele se ligam. Já a música inspiradora produz sentimentos nobres, e estes por sua vez, são legados espirituais que de tempos em tempos ancoram no coração das pessoas a fim de que elas possam transformar-se, sublimando as suas ações e vibrações de pensamento – deixando a ignorância e influenciando a mudança do estado egóico para fazer nascer da humildade um novo ser espiritual.

As inspirações elevadas são logo percebidas nas músicas que cantam um mundo mais colorido e capaz de utilizar essas mesmas cores para tornar a vida mais alegre e mais feliz. Falar de paz, de respeito, de saúde, de trabalho, de amor, de família, de religião séria, de um Deus todo justiça e caridade, preenche o grande vazio que ainda permanece renitente na alma daqueles que não querem enxergar uma realidade dimensional capaz de falar aos tempos modernos de coisas ainda adormecidas na consciência geral.

As inspirações elevadas são logo percebidas nas músicas que cantam um mundo mais colorido e capaz de utilizar essas mesmas cores para tornar a vida mais alegre e mais feliz

Chegam as canções que não irritam a audição e tomam parte da vida coletiva – que permanece sedenta por algo novo, e brota a força imorredoura nas mentes humanas revelando-nos que há uma preocupação espiritual para que renovemos as nossas esperanças em busca das verdades imperceptíveis aos sentidos humanos, quando a opção ainda é o mergulho na musicalidade ignóbil dos tempos pretéritos.

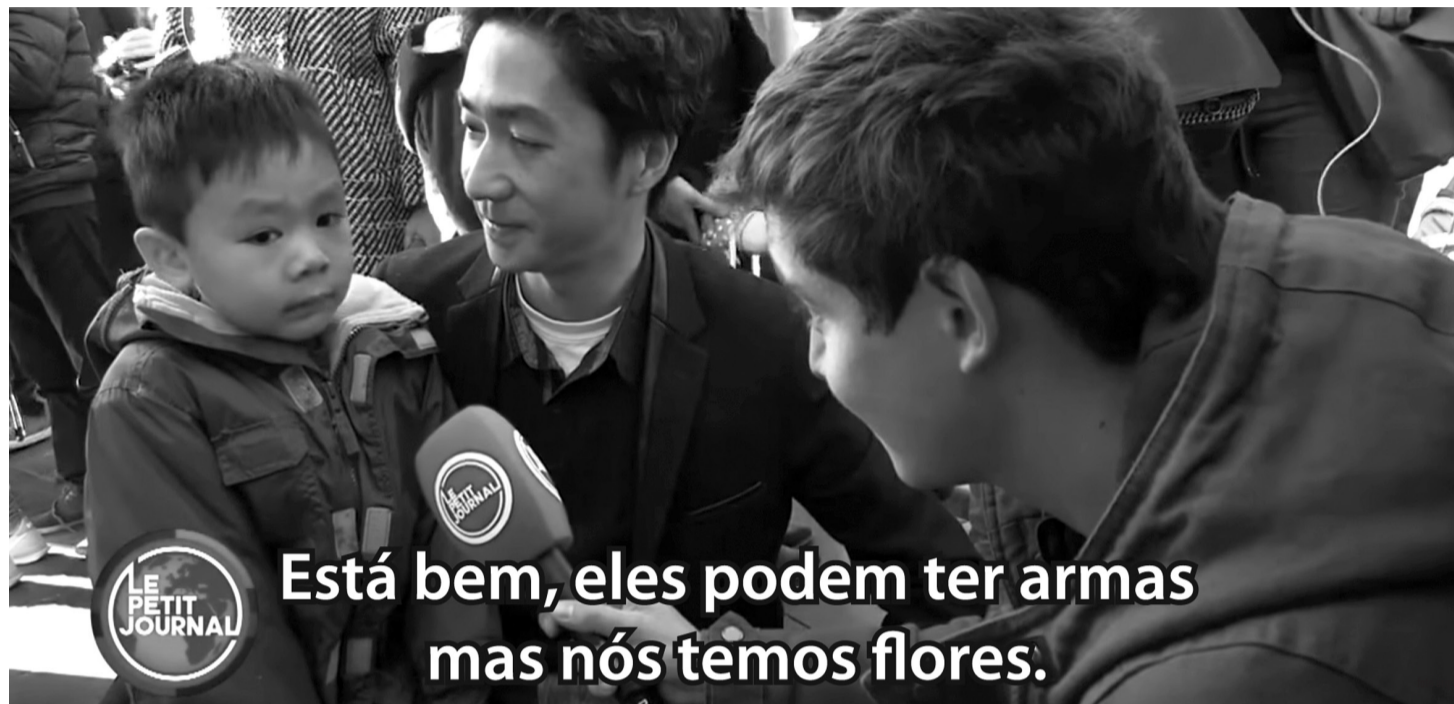
A doutrina espírita compreende que a música celeste enaltece de forma integral um estágio existencial profundo e bem mais completo que o nosso campo material. Exaltando o respeito, a compreensão, a tolerância, a paz, o amor e a caridade, essa esfera dimensional espírita ensina através da música que é possível construir um mundo novo tendo como base todos esses princípios difundidos com muita serenidade ao longo de centenas de anos. Cada era da humanidade recebeu as intuições que registam em forma de música os sentimentos que povoam o infinito.

Intérprete e compositor alinham-se para traçar os rumos de uma viagem que teve passaporte liberado no espaço infinito, onde habitam espíritos comprometidos com a verdade e o avanço planetário que tão carinhosamente nos impulsiona. Ouvindo o mar cantaremos a beleza das águas; olhando a luz do sol falaremos do calor que aquece os nossos corações; percebendo os valores olorosos das flores de um jardim ascenderemos a alma ao estágio de puro contato com o Criador.

Eis que o poeta pode encher-se de ânimo e declamar: — E a música que canta na praça, subindo ela passa por onde eu estou. Caminha faceira, menina, no canto da esquina, aonde eu vou. Segue suave seu curso perene, falando a gente que tanto escutou, espaço aberto no mundo incerto de trova e de dor. Ah! quanta distância e saudade, meu peito invade somente em pensar, das cenas e dos adeuses – intervalos cruéis acenando em chapeis noutros estágios galgar. Volta hoje, volta serena... linda açucena a nos perfumar, com a intuição amiga dos invisíveis amigos a todos ensinar, que viajando o infinito transporta o que eu dito: o mundo de lá manda mensagens pro mundo de cá.

Por Kildare de Medeiros Gomes Holanda - kildare.gomes@gmail.com

Flores Contra a Violência

Junto a um memorial improvisado às vítimas dos abomináveis atentados terroristas de Paris, um menino de 6 anos respondia às perguntas de um jornalista. Assustado, dizia que, por causa dos maus teria que mudar de casa.

Assustado, dizia que, por causa dos maus teria que mudar de casa. Percebendo a sua intranquilidade, o pai sossegou-o dizendo-lhe que a França era a sua casa e que em todo lado existiam pessoas más. Não convencido, o catraio ripostou: "Mas os maus são mesmo maus, eles têm pistolas." O pai vacilou com a rigidez daquele argumento bélico mas, deparando-se com o memorial que os parisienses erguiam para homenagear os que tinham partido, respondeu: "Eles têm armas mas nós temos flores!" O menino surpreendeu-se com aquela ingenuidade do pai. As flores não faziam nada, como é que os iriam proteger das armas? O pai pediu ao filho que olhasse bem. Tanta gente que trazia flores, que acendia velas para recordar as vítimas. O menino esboçou um sorriso e pareceu aliviado. Respondeu ao repórter que já se sentia melhor porque as flores e as velas os protegiam.

O vídeo tornou-se viral e foi partilhado por milhões de pessoas, mostrando a quem ainda não o tivesse percebido que a poesia é indispensável nas nossas vidas. Os poetas podem não ser tão venerados como acontecia no passado, pode-se até não gostar de poemas nem sabê-los recitar de cor, mas precisamos muito da poesia. Só ela é capaz de definir o indefinível, explicar o inexplicável e representar o que não tem representação. A racionalidade é preciosa mas esgota-se com facilidade, é limitada. A sabedoria não tem limites, a sua linguagem adorna-se dos recursos poéticos para sugerir, inspirar e emocionar. Quanto mais simples a imagem poética mais intenso é o seu poder emocional, mais eficaz se torna a capacidade para nos resgatar ao atordoamento, levar-nos ao essencial.

A experiência da guerra revela-a semelhante a um boomerang: mais cedo ou mais tarde, regressará de alguma forma para atingir aqueles que a lançaram. Quando terá isto um fim, quando a inteligência derrotará a ignorância?

Guerra Junqueiro, no livro "A Morte de Dom João" escreveu que "a poesia é a verdade transformada em sentimento". Usar flores como proteção contra metralhadoras parece risível e estupidamente ingénuo para mentes atordoadas na sua sensibilidade, no entanto, nestes dias conturbados em que parecemos rios perdidos que não encontram o caminho para o mar, a imagem poética é talvez a melhor forma de nos resgatar ao medo e, aceitando a incapacidade para explicar racionalmente o inexplicável, manter a lucidez e a esperança.

O sangue que mancha as ruas das nossas cidades, a dor e o medo que nos aflige os corações não são diferentes do sangue, da dor e do medo das ruas e corações de cidades mais distantes. São também ruas e corações devastados pelo absurdo da guerra, pela agonia da dor e o drama da incompreensão, que vão alimentando o medo e o desespero bem como o impulso para retaliar as ofensas e aderir a posições extremadas, criando uma escalada de agressões e um ciclo vicioso de vinganças que ora voltarão a manchar as nossas ruas ora mancharão as ruas e corações dessas cidades mais distantes. A experiência da guerra revela-a semelhante a um boomerang: mais cedo ou mais tarde, regressará de alguma forma para atingir aqueles que a lançaram. Quando terá isto um fim, quando a inteligência derrotará a ignorância?

Levado pelo pai ao memorial improvisado, aquele menino encontrava-se em sobressalto, disposto até a largar a sua casa e os seus amigos para abrigar-se em algum lugar onde estivesse a salvo dos "maus" e das suas pistolas. Ele sabia que os "maus" existiam algures mas julgava-os distantes, em lugares longínquos talvez confinados aos ecrãs das televisões e dos computadores. Ao perceber que eles se encontravam na sua cidade sentiu-se vulnerável. Este menino somos nós, surpreendidos e aterrorizados, ávidos por segurança num mundo repleto de confrontações que nos desafiando a todo o instante na nossa fragilidade. O pai encarna a voz da sabedoria, confortando-o, instigando-o à sensibilidade, abrindo a lucidez dos seus olhos para que visse o mundo para lá do imediatismo, para que o sentisse para além das aparências. As flores são magníficas em suas formas aveludadas, encantadoras nas cores vibrantes e nos perfumes sedutores com que deliciam os sentidos mas, são tão frágeis, uma ventania mais forte pode desfazer as suas pétalas e quebrar os caules que as sustentam. Como é que nos protegem contra a violência extrema? É que a sua força não é inerente. Essa força encontra-se em quem é capaz de distinguir a sua beleza, em quem as oferece por amor, em que as dedica à memória de alguém, em quem não esquece de lembrar, em quem as coloca na lapela como símbolo da paz ou da liberdade, em quem com elas representa a sua alegria, a esperança. A força que nos protege encontra-se em todos os que, mesmo desarmados perante a face mais aterradora que a condição humana pode assumir, se mantêm resilientes na defesa dos valores espirituais e dos princípios humanistas que nos sustentam como sociedade.

A Holandesa Etty Hillesum, numa carta escrita no campo de concentração de Westerbork e dirigida aos seus amigos, escreveu: "E quantos mais delitos e horrores se derem, mais amor e bondade teremos de oferecer em contrapartida, sentimentos que temos de conquistar dentro de nós. Podemos sofrer, mas não podemos sucumbir. E se escaparmos a estes tempos, imaculados no corpo e na alma, sem rancor, sem ódio, então também nós teremos algo a dizer após a guerra."

Existem pequenos gestos de bondade que são poemas a sinalizar o ideal da fraternidade e que nos revelam uma humanidade que não verga diante da ameaça do medo, não cede perante a tentação do ódio, muito menos se deixa vencer por uma visão apressada de um mundo à beira da catástrofe. Mesmo mergulhadas no meio da loucura, da barbárie mais doentia, felizmente existem muitas vozes lúcidas de esperança, pequenas azáleas que brotam deslumbrantes e que enfrentam a adversidade sem sucumbir à tragédia íntima. Sigamos-lhes o exemplo.

Carlos Miguel

Chico Xavier: homem-bom ou vedeta?

Quando optamos por opinar, concordar ou discordar, corremos o risco de sermos mal interpretados, de sermos amados ou detestados. É normal, isso faz parte da natureza do ser humano.

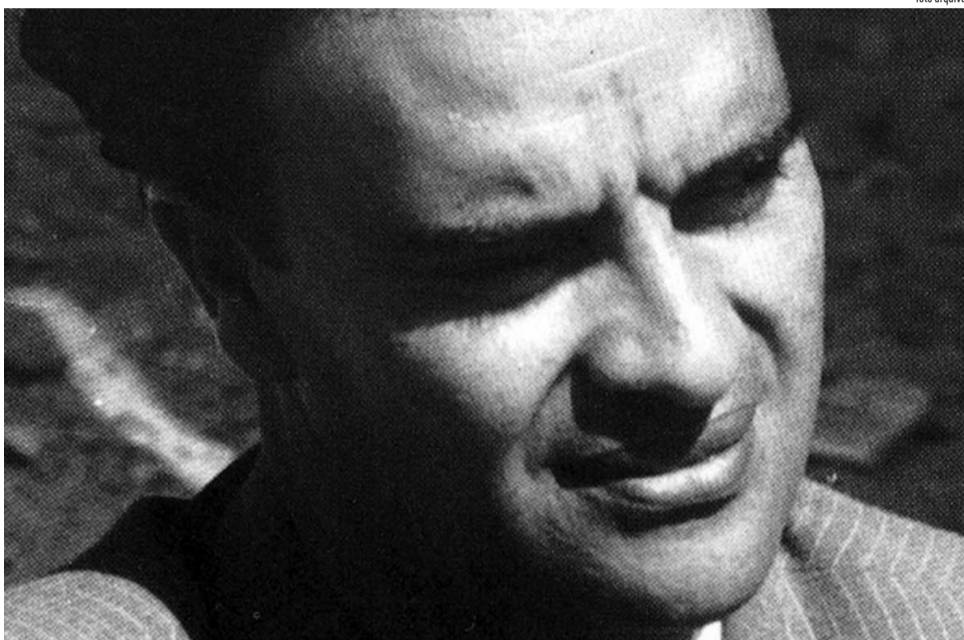



foto arquivo

Convencionou-se há muito tempo, em muitos espíritas, um conceito desvirtuado de "caridade".
Os bons Espíritos ensinaram-nos que "Fora da caridade não há salvação", isto é, que somente trilhando o caminho da "caridade" para connosco e para com o próximo, nos seus múltiplos matizes, evoluiremos espiritualmente e mais depressa.
A grande maioria dos espíritas reencarnados, fomos padres e freiras de outrora e, é natural que tragamos no nosso bojo psíquico, arquivos sedimentados do tempo do catolicismo, tentando, actualmente, impregnar a prática espírita com essas reminiscências.
É muito comum confundir-se no dia-a-dia, "caridade" (característica espiritual) com complacência com o erro, com a asneira, com práticas antidoutrinárias, e até algumas que colocam em causa a imagem da Doutrina dos Espíritos.
Alguns dos espíritas, querendo aparentar bondade, sugerem que devemos calar perante o erro, que em nome do bom nome do Espiritismo não devemos apontar o erro, fugindo assim, quase sempre à responsabilidade de dizer "desculpe, mas não concordo, pois isso não é Espiritismo".
Querem estar de bem com todos, com quem acerta e com quem erra, acabando muitas vezes por resvalarem na crítica, às escondidas, o que denota a tibieza espiritual e psicológica que ainda temos na Terra.
O Espírito Erasto, em "O Livro dos Médiuns" aconselha que mais vale repelir 10 verdades do que aceitar uma mentira.
Allan Kardec, sempre denotou uma personalidade correcta, justa e assertiva, a tal ponto que afirmou, que no dia em que a ciência dita "oficial" provasse que um único ponto do Espiritismo estivesse errado, este seria abandonado.

Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) foi a maior antena psíquica do século XX, um Espírito nobre, cuja grandiosidade certamente desconhecemos.

A isto chama-se... bom senso!!!
Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) foi a maior antena psíquica do século XX, um Espírito nobre, cuja grandiosidade certamente desconhecemos.
Sendo a simplicidade em pessoa, deixou à Humanidade preciosa joia, a sua obra psicografada de mais de 400 livros.
Paralelamente, e quiçá tão ou mais importante como a sua obra, deixou o seu exemplo de "Homem de Bem", conforme ensina o "Evangelho Segundo o Espiritismo", exemplo de simplicidade, de serviço ao próximo, sempre furtando-se ao destaque e sempre procurando ser o maior servidor e não ser servido.
Este foi o "Homem-bom" que eu conheci, pelos livros, pelas entrevistas, pelos relatos, pelos dados históricos recentes.
Como se não bastasse o pseudo-espírito do "Dr. Inácio Ferreira" vir todas as semanas do Além actualizar um blogue, e que num processo evolutivo regressivo, está pior no Além do que quando estava na Terra, ditando livros (autênticas aberrações doutrinárias) por um médium brasileiro, anda por aí um outro Chico Xavier - vedeta, criado à imagem dos seres humanos que o criaram.
É o Chico Xavier dos mausoléus, é o Chico Xavier que disse coisas a pessoas durante a vida que nunca disse publicamente quando estava na Terra (muito estranho, sabendo-se da assertividade de Chico Xavier), é o Chico Xavier dos "Encontros dos amigos do Chico Xavier" (uma reedição das confrarias ou das ordens religiosas?), como se não houvesse um espírita lúcido que não tenha um grande preito de gratidão por esse nobre Espírito, benfeitor da Humanidade, é o Chico Xavier da "pomadinha Chico Xavier"!...
Haja bom senso!
A memória de Chico Xavier deve ser imortalizada, não só na sua obra literária, mas principalmente no seu exemplo de "Homem de bem", de Espírito nobre, de missionário na Terra.
A melhor maneira de imortalizar a sua memória é respeitá-la, tentando ser simples, humilde, desapegado e servidor, como ele sempre foi na Terra, e não criando-se um "santo dos espíritas" com o respectivo "merchandising" acoplado.
O Chico Xavier - vedeta que por aí anda nada tem a ver com o Espiritismo.
O Chico Xavier - Homem de bem, esse sim, foi, é e será sempre, um exemplo para todos nós.
Da minha parte, vou tentar ser como ele, nem que seja... um bocadinho!
Quanto ao resto, fica aquela frase: "a cada um de acordo com as suas obras".

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

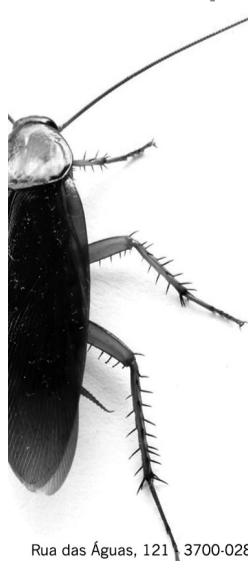
PS - Não conheço pessoalmente as pessoas que inventaram o "Chico Xavier-vedeta", nem nada me move contra elas. Na qualidade de Espírita, livre-pensador, não questiono pessoas (seres imortais, meus irmãos em Deus) mas sim atitudes, opiniões (todas elas passageiras) que ferem, na minha óptica, a memória do médium Chico Xavier, ferem o bom senso e a credibilidade da "Doutrina dos Espíritos".

Espiritismo: por onde começar?

foto ulisses.com.pt

Ano novo, estudo novo e a base da doutrina espírita. A certa altura, tive de repensar a estratégia. A troca de emails com um amigo ateu e decidido a contradizer as obras de Allan Kardec de uma ponta à outra já durava há um par de anos.

Às provocações e elaborações intelectuais dele, eu contra-argumentava com o meu estudo e reflexões. Até que me questionei: qual é o pilar do Espiritismo sem o qual nada do que eu diga lhe fará sentido? E a resposta veio de imediato: Deus, um dos princípios fundamentais da doutrina espírita. Sem a compreensão e aceitação da existência de Deus, a minha argumentação entrava num beco sem saída para ele enquanto esse amigo ganhava forma de elevar o nível de sarcasmo. Então, caro leitor, para compreender o todo a que a doutrina espírita se refere, o 'primeiro passo' é a aceitação e compreensão da existência de Deus, sem o qual o conhecimento de tudo o que existe não é possível. Repare que, como alerta «O Livro dos Espíritos», não somos ainda capazes de compreender a natureza íntima de Deus, mas sim a sua existência. E isso é possível, também mas não só, através da lógica, da observação e da rendição às evidências.

Imagine, então, que do barro vê vários tipos de peças: potes, jarros, chávenas, tachos, tampas, etc. São vários os objectos que se podem fazer a partir do barro. Se eu tiver dois potes de barro na minha mão, são dois objectos diferentes, certo? Mas se contar apenas o barro, há apenas um. Ou melhor, só existe barro. Mesmo que segure três potes, o barro continua a ser um. Se eu lhe perguntar o que tenho na mão, o leitor provavelmente responde: um pote. Mas eu digo que tenho barro. Então, eu pergunto-lhe: qual é o peso deste pote que tenho na mão? Qualquer que seja a sua resposta, esse é o peso do barro. Na verdade, eu seguro um pote que não tem peso e que eu não posso tocar, pois o que toco é o barro, o que seguro é o barro, o que pesa é o barro.

Agora, eu pergunto-lhe: "Onde está o pote?" E o leitor responde-me: "O pote está no barro". Como é que pode estar no barro? Se estivesse, eu deveria ser capaz de retirá-lo como retiro uma flor que esteja no pote. Ou seja, o pote não pode estar no barro porque no barro só existe barro. Então, o pote não está no barro nem 'nasce' do barro. A 'magia' é: ainda que não exista um objecto para a palavra pote, continuamos a ter potes e jarros de onde vertemos água. Por isso, ainda que o pote seja apenas barro e não tenha existência própria sem o barro, o pote existe como uma forma apenas. Então, a possibilidade de se fazerem potes com barro não é, por si só, um atributo do barro. Mas se eu entendo que o pote é feito de barro, eu entendo todas as formas feitas com barro. Isto acontece porque tudo o que existe é o barro, o resto são formas.

Assim, se existe uma única coisa da qual tudo proveio, através da qual tudo é sustentado, para onde tudo regressa, e se essa coisa é entendida, tudo o mais também o é. Tudo o resto torna-se, pois, um atributo dessa única coisa. Este 'tudo o resto' inclui o nosso corpo, mente e sentidos.

Se percebermos isto, ainda que vagamente, essa é a condição necessária e suficiente para começarmos o estudo do Espiritismo; esse brilho é suficiente para originar uma chama que deseja mais (auto)conhecimento. O Evangelho e o Espiritismo falam sobre essa coisa única que origina tudo o resto (Deus) e da nossa relação com ela. O que ganhamos em termos de conhecimento é algo para o qual o Espiritismo é um meio de conhecimento, uma ferramenta. Mas o leitor pode perguntar....

"- Consegues provar-me que isso do Espiritismo me vai dar esse conhecimento?"

"-Sim, posso provar".

"-E qual é a prova?"

"-Não podes pedir uma prova para um meio de conhecimento. Tens de usar, aplicar esse meio de conhecimento para provar que ele é, de facto, um meio de conhecimento".

Por exemplo, imagine uma pessoa que nasceu cega e que nunca pôde ver. Porém, ela descobre que essa cegueira pode ser corrigida através de uma cirurgia. A pessoa é operada e, no fim, o médico vem e remove a venda que tapava os olhos usada para a recuperação. Diz, então, ao paciente: "Agora abra os olhos". E o indivíduo responde: "Doutor, não vou abrir os olhos". "Porquê?", pergunta o médico, espantado. "Prove-me primeiro que os meus olhos vão ver e só aí eu abrirei os meus olhos. Suponha que eles não vêem, vou ficar muito desiludido. Por isso, tem de me provar que os olhos vão ver". Como é que o médico pode provar isto? Não existe prova, pois os olhos são, por si mesmos, o meio de conhecimento para a percepção visual. Para saber se um meio de conhecimento funciona ou não, temos de o usar. Não existe outro caminho.

Como disse Emmanuel: "A vida é sempre um tecido da Divina Sabedoria". Esta compreensão implica um processo de inquirição íntima e a negação de todos os possíveis significados errados. Dessa forma, a existência de Deus revela-se tão evidente como a luz do dia. "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que as aves do céu se abrigam nos seus ramos" (Mateus, 13:31-32).

E lembremos: "O homem que julga infalível a sua razão está bem perto do erro. Mesmo aqueles cujas ideias são as mais falsas, se apoiam na sua própria razão e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível" («O Livro dos Espíritos», introdução). É preciso ainda observar "os modelos de decadência intelectual e reflectir com sinceridade na paz que se deseja intimamente. Isso constituirá um auxílio forte em favor da extinção dos desvios da inteligência" (Emmanuel/ Chico Xavier, «Caminho, Verdade e Vida»).

Texto: Filipa Ribeiro

Imagine, então, que do barro vê vários tipos de peças: potes, jarros, chávenas, tachos, tampas, etc. São vários os objectos que se podem fazer a partir do barro. Se eu tiver dois potes de barro na minha mão, são dois objectos diferentes, certo?

Novas de alegria – 8

"Procurai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, tudo o mais se vos dará por acréscimo", ensinou o Bom Pastor no sermão do monte; e incluiu nas petições da sublime oração dominical: "venha a nós o Teu reino".

O reino do Criador uno, total, infinito, é reino de vida, amor, VERDADE também totais, sem limite.

Porquê então não o fruirmos logo? Porquê a necessidade de implorá-lo?

Por causa da ILUSÃO e ERRO em que nos induzem os sentidos e as "lentes" ancestrais duma consciência demasiado centrada na matéria, com a qual percecionamos desfocadamente a "realidade" que nos cerca. Há cerca de dois milénios e meio, o filósofo grego Anaxágoras afirmou aquilo que intuía: "o que vemos reflete o que não vemos; o que vemos não é, o que não vemos é". E em 1916 o autor da teoria da relatividade demonstrava cientificamente: "aquilo que temos como realidade é mera ilusão, ainda que ilusão persistente".

A aparente realidade, que em contínuo realimentamos na mente, confunde o discernir, separa-nos temporariamente da verdade ontológica do SER. Esta subjaz a tudo no Universo, mas, no nosso atual ponto evolutivo, apenas a captamos em rasgos ocasionais de inspiração, intuição, que geram progresso. A verdade eterna, libertadora (referida por Jesus, sumo pedagogo da Humanidade - João 8:32), emana do SER total, da harmonia absoluta do "reino de Deus". Quando presente na consciência, liberta-a do erro e suas inibições, produz milagres de toda a ordem (não apenas de saúde). "Milagres" - para a curta visão materialista e mecanicista da racionalidade humana, não para a potencialidade infinita da natureza divina em nós.

Voltando a Einstein, o génio afirmava poder-se encarar a vida de duas maneiras: considerando tudo milagre, ou que nada é milagre. Tanto podemos ver um incrível milagre no singelo germinar duma semente, na delicadeza e funcionalidade perfeita duma folha vegetal, ou duma pena de ave, como podemos ver em tudo isso ocorrências banais da Natureza.

Ansiar deveras o reino de Deus subtrai-nos ao predomínio do aparente, supera o imediatismo falaz da nossa componente material. Estimula o despertar da consciência para a Verdade e sentido da vida, libertando-a de falsas limitações e impotências quotidianas, tornadas realidade por nós mesmos no devir do processo evolutivo. Motivados diretamente pelo ensino ao vivo do divino Amigo, os primeiros cristãos faziam "milagres" de cura pela oração.

O mesmo voltou a acontecer a partir do século 19 nas modernas igrejas pentecostais, empenhadas em reviver o cristianismo original e o seu peculiar carisma de cura. Admirável e tenaz pioneira, Mary Baker Eddy (1821-1910) após três anos de estudo bíblico e meditação intuiu o mecanismo espiritual da sua cura milagrosa e criou a Faculdade de Metafísica de Boston, para formação de professores-sanadores da sua "Igreja de Cristo, Cientista"; esta acumula hoje um amplo historial de milagres documentados, em todo o mundo. O Espiritismo, "cristianismo redivivo" na expressão lapidar do espírito Emmanuel, também desde o início regista esses fenómenos. De referir ainda Emiliano Tardif, destacado sacerdote canadiano dos "grupos carismáticos", na Igreja católica; eram notórios e públicos os milagres que ocorriam durante a missa por ele celebrada, em inúmeros países que visitou.

foto arquivo

Mary Baker Eddy

Buscar o reino de Deus, da harmonia das leis fundamentais da Vida e do Universo, afiniza-nos com os seus dinamismos benfazejos: energias do bem, de realização, de sucesso, de toda a ordem de milagres dentro ou fora de religiões

Quanto à ciência convencional, apesar do arreigado vezo materialista do seu paradigma, está hoje menos alheada da realidade objetiva dos "milagres". Por exemplo o Dr. Herbert Benson, professor de Harvard, é conhecido pelo seu livro "Timeless Healing" (1975) e outros, traduzidos em Português, assim como por simpósios, na década de 90, onde reuniu cientistas e representantes de correntes religiosas para debaterem o mais do que comprovado potencial terapêutico da fé.

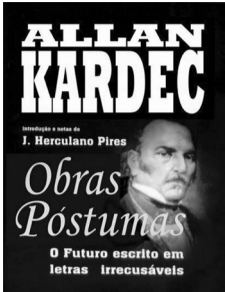
Jesus de Nazaré, que não veio à Terra para operar curas prodigiosas, fê-las profusamente e exortou os discípulos a imitarem-no. O Espiritismo, tendo-O por modelo e guia, também não veio como medicina alternativa; não vocacionado para erigir dogmas, sim para estudar as leis naturais da Criação, não menospreza a cura. Tem-na por fruto lógico de momentos duma intensa vivência espiritual e não ignora a exortação do Bom Pastor: "Ide...pregai o Evangelho... curai os enfermos...".

Buscar o reino de Deus, da harmonia das leis fundamentais da Vida e do Universo, afiniza-nos com os seus dinamismos benfazejos: energias do bem, de realização, de sucesso, de toda a ordem de milagres dentro ou fora de religiões.

O prestigioso teólogo padre Carreira das Neves (Academia das Ciências) assevera no livro Saudades de Deus:

"As ansiedades do mundo em que vivemos não se resolvem apenas pela ciência. Os dogmas das religiões institucionalizadas cansam as pessoas, que, ávidas, contudo, de transcendência, se voltam para outras formas de espiritualidade. Por isso surgem continuamente novas formas de viver a cultura espiritual, seja a partir da contemplação da natureza, por um lado, ou dos dados mais recentes da astronomia científica e da física quântica, por outro".

Escutemos de novo Stephen Hawking: os filhos dos nossos filhos entenderão como bom senso o que hoje é visto como "paradoxos da teoria quântica".

Por João Xavier de Almeida

Obras Póstumas (Allan Kardec)

Em 1890, ano seguinte à inauguração do ex-libris de Paris — a Torre Eiffel — para a comemoração do primeiro centenário da revolução que marcaria indelevelmente a história da humanidade, surgiam nos escaparates das livrarias de Paris os derradeiros escritos do Codificador do Espiritismo, pelas mãos de Pierre-Gaëtan Leymarie.

As «Obras Póstumas» que fazemos referência no presente artigo são as de tradução de Sylvia Mele Pereira da Silva (2ª edição -1979) ou de João Teixeira de Paula (12ª edição – 1998), que foram publicadas pela LAKE-Livraria Allan Kardec Editora, hoje integrada na FEESP-Federação Espírita do Estado de São Paulo. Destacamos esta edição, não apenas por ter uma introdução extraordinária do professor José Herculano Pires (1914-1979) intitulada «Notícia sobre o livro», mas também por estarem a ela acrescidas 139 notas explicativas e três observações do saudoso Professor, que constituem autênticas pérolas doutrinárias e históricas que nos enriquecem sobremaneira a nossa cultura espírita. Informamos que existem várias ilustrações das capas nas diversas edições da LAKE.

Gostaríamos de esclarecer que existem outras traduções de qualidade, como seja a do engenheiro Guillon Ribeiro (1875-1943), antigo presidente da Federação Espírita Brasileira, que durante várias décadas esteve disponível, e ainda o está para quem a deseje adquirir, mas não possuem quaisquer notas explicativas.

No início do século, em 2002, surge a 1ª edição do CELD-Centro Espírita Léon Denis – Editora, Rio de Janeiro, de tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho, que possui algumas curtas notas de rodapé.

Mais recentemente, a FEB-Federação Espírita Brasileira, apresenta-nos em 2009, uma bem cuidada edição de Evandro Noleto Bezerra com uma Nota de Esclarecimento na abertura, intitulada «O cuidado de Allan Kardec na publicação de seus textos» que nos leva a algumas reflexões sérias, nomeadamente como foram escolhidos os textos que Allan Kardec ainda não tinha publicado e que iriam integrar as «Obras Póstumas». Esta tradução contém 29 notas da autoria do tradutor, da editora e ainda da editora original francesa, estando ainda enriquecida de um índice geral com cerca de 450 verbetes e a indicação das páginas respectivas onde os poderemos encontrar ao longo da obra.

As «Obras Póstumas» estão divididas em duas partes distintas. A primeira parte constituída por diversos trabalhos que os seus discípulos foram publicando na Revista Espírita, após o passamento do Codificador, dos quais destacaríamos o «Estudo sobre a natureza do Cristo», dividido em nove pequenos capítulos, que nos esclarecem objectivamente quem na realidade era o Cristo, que as religiões cristãs confundem e baralham, ao afirmarem que Jesus é Deus e que faz parte duma trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Infelizmente não temos visto, ao longo dos anos, referências a este notável estudo e pesquisa de Kardec, que dirime muitas dúvidas ainda existentes na mente de muitos espíritas. Este trabalho sobre Jesus, o Cristo, tem por base, única e exclusiva, o Novo Testamento. Allan Kardec não inventa nada, pois tudo está registado há quase dois milénios.

Nesta primeira parte, destacamos também os trabalhos inseridos na rúbrica «Questões e problemas», da qual citamos o estudo intitulado «As expiações colectivas», que são racional e doutrinariamente bem esclarecidas; e, «As aristocracias», artigo que nos mostra o processo da evolução política das sociedades humanas.

A segunda parte, nunca antes publicada, desvenda-nos relatos íntimos do Codificador desde os seus primeiros contactos com o Mundo dos Espíritos e a cronologia das mensagens dos Espíritos que o acompanharam na elaboração das obras fulcrais da Codificação Espírita, da criação Revista Espírita e da fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Podemos ler aqui as informações dos Espíritos a respeito do seu retorno à Terra para completar a sua obra. Notícias que viriam a gerar muita polémica no futuro. A primeira informação, muito íntima, conforme podemos ler o texto completo intitulado pelo Codificador de «Primeiro Anúncio de uma nova Encarnação» é datado de 17 de Janeiro de 1857, três meses antes da publicação de «O Livro dos Espíritos». Tal comunicação foi recebida em casa do Sr. Baudin, por uma das meninas Baudin. Passamos apenas o seguinte extracto: «Nesta existência só verás a aurora do sucesso de tua obra. Será preciso que voltes, reencarnado em um novo corpo, para completar o que tiveres começado, e terás então a satisfação de ver em plena frutificação a semente que tiveres espalhado na Terra» (Espírito Zéfiro). A segunda informação é datada de 10 de Junho de 1860, ou seja, sete meses e cinco dias antes da publicação de «O Livro dos Médiuns» (15 de Janeiro de 1861). Foi ditado pelo próprio Espírito «A Verdade», em sua casa, pela médium Sra. Schmidt. Registamos a passagem do seguinte diálogo de Kardec com «A Verdade»: «Continua a agir com prudência e circunspecção. Fica em guarda contra as ciladas que te armarão. Evita cuidadosamente, em tuas palavras e nos teus escritos, tudo o que possa fornecer-lhe armas contra ti. Prossegue em teu caminho sem temor, e, embora seja ele semeado de espinhos, afianço-te que terás grandes satisfações antes de voltares por um pouco entre nós. P. – O que quereis dizer com estas palavras: por um pouco? R. – Não ficarás muito tempo entre nós. É preciso que voltes para terminar tua missão, que não poderá ser concluída nesta existência. Se fosse possível, não partirias de maneira alguma, mas é preciso que nos sujeitemos à lei natural. Ficarás ausente por alguns anos e, quando retornares, será em condições que te permitam trabalhar desde logo. No entanto há trabalhos que será útil terminares antes de partir, e por isso te deixaremos o tempo necessário para os concluíres.» Mais tarde, o seu grande amigo, Dr. Demeure, de Albi, agora já desencarnado, vem, igualmente, no dia 2 de Fevereiro de 1865 confirmar positivamente que teria que voltar para completar a sua obra. Poderemos ver e analisar esta informação na quarta obra básica da Codificação — «O Céu e o Inferno» (1 de Agosto de 1865), 2ª parte – capítulo II – Espíritos felizes.

Herculano Pires (1914-1979), a respeito destas informações diz-nos que a Espiritualidade Maior cancelou o retorno do Codificador porque os homens ainda não estariam preparados, por imaturidade, para compreender e dignificar o próprio trabalho da Codificação, pois eram muitos os desmandos dos espíritas que se seguiram à partida de Kardec até aos dias actuais.

Carlos Alberto Ferreira

Quando os Anjos Falam

James é um rapaz de 12 anos que se debate para ultrapassar a morte da mãe num acidente de automóvel quando ele ainda era uma criança. A sua revolta latente é expressa numa rebeldia forçada que tem como principais alvos os que lhe são mais próximos. Não encontrando no pai a disponibilidade para falar sobre o que sente, James não consegue expressar a dor que lhe cobre o peito e o vazio que a ausência da mãe lhe provoca, prolongando um processo de luto, de trauma e de culpa que parece mais intenso do que aquilo que ele consegue suportar quando tem que regressar à casa de praia dos pais, local do fatídico acidente. É através de uma das suas deambulações para explorar a inóspita região que James conhece Maddy, uma velha misteriosa e solitária que os vizinhos se habituaram a não incomodar. Apesar de a relação não começar da melhor forma, James e Maddy vão intensificando uma improvável amizade, partilhando cada vez mais tempo e segredos mútuos. A mulher revela-se uma ouvinte atenta e consegue compreendê-lo para lá dos seus atos de rebeldia. Por seu lado, James é um antídoto para a solidão de Maddy, tornando-se o confidente ideal para que ela possa partilhar um fato extraordinário: Há muitos anos que ela recebe mensagens do seu filho, morto na guerra do Vietnam, e que lhe vem relatando em textos belíssimos as sensações que vai experimentando do outro lado da vida. A relação entre os dois protagonistas, tão diferentes em idade mas tão próximos no trato e compreensão das respectivas dificuldades, é baseada na fé da vida após a morte, mostrando-nos como a certeza dessa realizada pinta a vida de tons mais coloridos. À medida que James vai lendo as mensagens do filho de Maddy, vai adquirindo uma convicção cada vez mais segura de que a morte não existe e de que a sua mãe se encontra viva, reconquistando assim uma luz própria que surpreende a todos.

Este é um filme delicado e comovente, uma preciosidade que se vai escondendo dos olhares do grande público, mesmo daqueles que apreciam a temática espiritualista. É uma pena que isso aconteça. As enevoadas paisagens agrestes da Nova Escócia oferecem uma representação perfeita para o estado de espírito dos dois protagonistas, a história é envolvente e encantadora, os atores são de primeira linha - Vanessa Redgrave e Ray Liotta são os cabeças de cartaz mas todos os atores são extraordinários -, os textos são belíssimos e a mensagem é universal.

Escrito e realizado por Peter O'Fallon, "Quando os Anjos Falam" foi romantizado a partir de uma história real relatada no livro "O Teu Filho Vive – Mensagens de um Soldado para a sua Mãe", encaminhado de forma anónima para uma editora em 1918. Soube-se depois que tinha sido redigido pela escritora americana Grace Duffie Boylan e que o soldado da história era Bob Bennet, o filho que foi para a Europa combater na 1ª guerra mundial. Desde miúdo que Bob tinha um interesse especial por telegrafia e persuadiu a mãe a aprender código morse. Passavam horas a interceptar mensagens e a tentar descodificá-las. Pouco tempo depois dele ter sido destacado para França, Grace recebeu uma carta do filho. Quando estava a iniciar a sua leitura, começou a receber uma mensagem no telégrafo: "Atenção! Mãe, prepara-te. Eu estou vivo e continuo a amar-te. Mas o meu corpo está com milhares de outros filhos perto de Lens. Passa esta informação a quem puderes. É horrível sentir a vossa aflição sem podermos dizer-vos que estamos bem. Esta é uma forma desajeitada. Vou ver se arranjo algo mais simples. Ainda estou confuso. Bob" Um mês depois, Grace recebia uma notificação oficial a comunicar a morte do filho. Nas mensagens seguintes, ele continuou a explicar à mãe as sensações que estava a experimentar e começou a encorajá-la a experimentar a psicografia já que, segundo dizia, era mais fácil fazer passar a mensagem por aquela via. Ele referiu que iria projectar os seus pensamentos nela como se fosse um ditado mas era preciso que ela tivesse cuidado com os "malandros", espíritos travessos que gostam de criar confusões. As mensagens são de uma beleza e elegância raras, preenchendo de luz temas normalmente tão obscuros como a morte e a vida na espiritualidade: "A alma sai do corpo como um aluno deixa a escola: de repente e com alegria". O realizador Peter O'Fallon aproveitou da melhor forma a sensibilidade e delicadeza destas mensagens na descrição do mundo espiritual e conseguiu contar uma história de esperança e amizade sobre o drama da perda sem cair na superficialidade nem no sentimentalismo.

Título Original: A Rumor of Angels | Realizador: Peter O'Fallon | Elenco: Vanessa Redgrave, Ray Liotta, Catherine McCormack, Trevor Morgan | Duração: 95 min.

Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

foto direitos reservados

Entrevista a frequentadores

Armando Almeida ganha a vida como técnico comercial.

Como conheceu o Espiritismo?
Armando Almeida - Em buscas e pesquisas na Internet sobre respostas que eu não tinha ou que não me satisfaziam. Foi então que se deu esse "acaso" de descobrir vídeos e documentos "espíritas" que me chamaram a atenção.
Já acreditava em espíritos e ou na sua influência, mas de uma maneira atabalhoada e mesmo desajustada.
Comecei, portanto, por iniciativa própria, a descobrir uma realidade que me dava a sensação de não ser nova para mim, de que tudo me parecia encaixar de forma a ficar mais claro, resolvendo as minhas dúvidas.

Frequenta algum centro espírita?
Armando Almeida- Não.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Armando Almeida - Pessoalmente penso que todas as ferramentas de divulgação que estiverem ao nosso alcance, para dar a conhecer a Doutrina dos Espíritos, são sempre muito bem-vindas.

Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Armando Almeida - Pessoalmente acho que ninguém muda. Entramos sim em estados de consciência diferenciados à medida que vamos conhecendo o que se denomina de "verdade". (Mateus 5:15)
Pode dizer-se que à medida que vou adquirindo mais luz a escuridão da ignorância tende a dissipar-se. Resumindo, sinto que quem mudou fui eu, e então vejo a vida diferente (que sempre foi igual, mas que eu não enxergava de outra maneira). A minha visão da vida é que mudou, o que me deixa com muito mais responsabilidade e muito feliz.

foto direitos reservados

Entrevista a dirigentes

Ana Gomes, 58 anos, aposentada, frequenta a Associação Espírita Terceirense, na Ilha Terceira, no arquipélago dos Açores.

Como conheceu o espiritismo?
Ana Gomes - Através de uma amiga que em abril de 1998 me convidou e pediu que colaborasse na organização e divulgação de duas conferências aqui na ilha. Pela primeira vez, viria à ilha, "palavras dela" um senhor extraordinário, brasileiro, o maior orador espírita, de nome Divaldo Franco.
Foram dois momentos inesquecíveis. Tudo o que ouvi e que até aquela data era desconhecido para mim, era coerente, racional e portanto fazia sentido. A partir daquele momento, adquiri toda a codificação e outros livros e comecei a ler e estudar até hoje...

O Espiritismo modificou a sua vida?
Ana Gomes - Sem dúvida, o espiritismo esclarece-nos sobre o porquê das coisas. Felizmente não vim parar à procura de alívio para algum sofrimento como acontece a muitas pessoas mas, depois de estar na doutrina como é óbvio e natural com qualquer ser humano, também já tive os meus problemas, que tenho a certeza que se não conhecesse o espiritismo certamente não os teria enfrentado e solucionado da mesma forma e naturalidade com que o fiz.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Ana Gomes - «Obreiros da Vida Eterna», ditado pelo Espírito André Luiz, recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Porque muitas mortes ocorreram durante a guerra de 1914-1918, despertou, em muitas famílias um súbito interesse concentrado na vida após a morte, e muitas pessoas procuraram o Espiritismo para saber se era possível a comunicação com os entes queridos que partiram?

02 Quando a criança apresenta sinais de mediunidade é importante levá-la ao Centro Espírita para que seja encaminhada para a evangelização espírita infantil?

03 Chico Xavier (o homem chamado Amor) fazia pelos animais o que os Espíritos Superiores fazem por nós: amparava-os e protegia-os a todos, desde o mais pequeno deles, como os insetos?

04 As jovens médiuns que colaboraram com Kardec na sua pesquisa espírita oscilavam entre os 12 e os 15 anos de idade?

05 O passe espírita pode ser dado no domicílio do doente, mas unicamente no caso em que ele não tenha condições físicas para se deslocar ao Centro Espírita?

06 O esquecimento de vidas passadas facilita, entre outras coisas, a convivência com adversários nossos de outras vidas e que renascem agora, connosco, no mesmo lar?

Dorme enquanto os ventos sopram

INFANTIL

Por Manuela Simões

Era uma vez um agricultor, que tinha muitas terras junto ao mar. Precisava de empregados para o ajudarem a cuidar da terra, mas tinha dificuldade em arranjar homens de trabalho por causa dos ventos fortes daquela zona.
Punha anúncios, oferecia recompensas e prémios, pagava muito bem, mas nada adiantava. Todos tinham medo das tempestades e não queriam trabalhar naquela zona.
Um dia, lá chegou um homenzinho, baixo e magro, que já não era novo de idade.
- O senhor é um bom lavrador? – perguntou o dono das terras.
- Bem, eu posso dormir enquanto os ventos sopram – respondeu o homem.
- O que quer dizer com isso? – quis saber o patrão.
- Quero dizer isso mesmo, que eu posso dormir enquanto os ventos sopram – respondeu o homem e não disse mais nada.
O patrão ficou confuso, mas como não tinha mais ninguém, aceitou-o como empregado e ficou de olho nele.
O pequeno homem era, realmente, um bom trabalhador. Mantinha-se ocupado de manhã à noite. O dono das terras estava muito contente com o trabalho dele e já nem se lembrava do que ele lhe tinha dito no primeiro dia, quando chegou, que podia dormir enquanto os ventos sopravam.
Certa noite, lá veio o tão assustador vento, numa valente tempestade. O agricultor saltou da cama, agarrou numa lanterna, correu a acordar o pequeno homem e gritou:
- Rápido, levante-se! Vem aí uma grande tempestade! É preciso amarrar as coisas antes que sejam arrastadas!
O homem bocejou, abriu um pouco os olhos e disse tranquilo:
- Não, senhor! Eu disse-lhe que posso dormir enquanto os ventos sopram.
Enfurecido, o patrão pensou em despedi-lo imediatamente, mas a sua preocupação agora era outra. Tinha de correr para ir proteger as suas coisas. Depois veria o que fazer com o empregado.
Porém, para seu grande espanto, viu que que todos os montes de feno tinham sido cobertos com uma lona bem presa ao solo. As vacas e os cavalos estavam bem protegidos nos celeiros, os frangos nos aviários, as portas bem travadas e as janelas bem trancadas e seguras. Tudo fora preparado antes da tempestade. Nada poderia ser arrastado pelo vento.
Só então, o agricultor percebeu o que o empregado quis dizer. Regressou à sua cama e também ele dormiu tranquilo enquanto os ventos sopravam.

(Adaptado de Enquanto os ventos sopram, in 100 Histórias de todo o mundo, Álvaro Magalhães, edições ASA).

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

Em 23 e 24 de abril a cidade de Caldas da Rainha recebe as XII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, com o apoio da ADEP.
O Centro Cultural e Congressos em Caldas da Rainha, um dos melhores auditórios do país, será o cerne das atividades.
A rapidez com que as inscrições no evento se esgotavam noutros anos, quando decorria em Óbidos levou à mudança de cidade.
Pode acompanhar as últimas novidades ou contactar os organizadores, o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, visite https://www.facebook.com/jornadas.espiritas

Chegou o ano do Congresso Espírita Mundial

Lisboa acolhe este ano, no MEO Arena, o próximo Congresso Espírita Mundial, entre 7 e 9 de outubro.
O evento tem site. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com.
Charles Kempf, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI), apela às pessoas interessadas de diversos países: «Aproveito a oportunidade para convidar todos a juntarem-se a nós, em Portugal, Lisboa, em 2016, entre 7 e 9 de outubro. Façam as vossas inscrições logo que possível». Decerto irão esgotar em breve.
Na mesma linha de ideias, Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa (FEP), afirma que este congresso é «um evento inesquecível, a não perder», pois é uma «oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».
A organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com o CEI.

Comunicados noticiosos: novo formato

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) envia a quem desejar, por e-mail, as notícias do movimento espírita português.
Recentemente alterou o formato de envio dos seus comunicados noticiosos, e com certeza para melhor. É assim porque além das notícias, este tipo de divulgação de iniciativas associou duas rubricas – uma é um “Destaque”, que pode ser uma curiosidade interessante ou algo que se distinga para esse efeito, como por exemplo a partilha no mundo virtual da internet de publicações antigas com interesse histórico; outra é “A nossa sugestão” que habitualmente foca um canal de vídeo, uma vez que graças à internet cada vez mais este processo de comunicação é utilizado, merecendo muita da atenção das pessoas interessadas.
Caso tenha e-mail e queira receber estas informações em formato “newsletter” electrónica, claro, completamente grátis, basta enviar um e-mail à ADEP nesse sentido ou deixar mensagem na página do Facebook desta associação sem fins lucrativos. Pode desistir quando desejar e note que a periodicidade costuma ser semanal.

VII Encontro Espírita do Algarve

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo irá realizar o VII Encontro Espírita do Algarve, que terá lugar no próximo dia 15 de maio, no Hotel Eva em Faro, sendo o tema “Terra - Planeta de Provas e Expiações a Caminho da Regeneração”.
Este evento está sujeito a inscrição, podendo a mesma ser feita através dos telefones: 289705034; 965053743/4 ou pelo e-mail nfe_mentoramigo@sapo.pt.

CARTOON